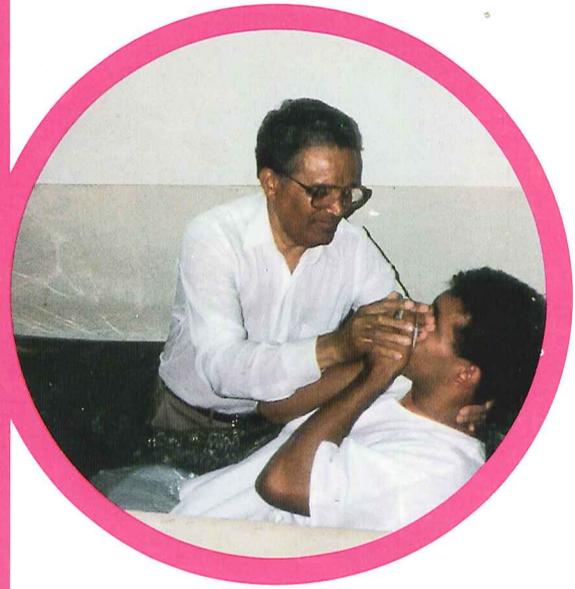
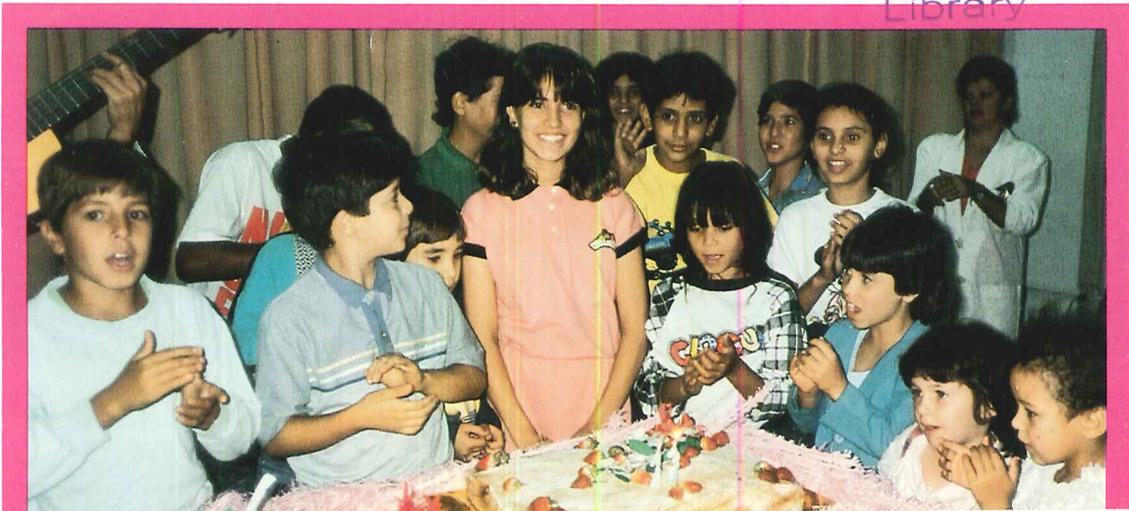


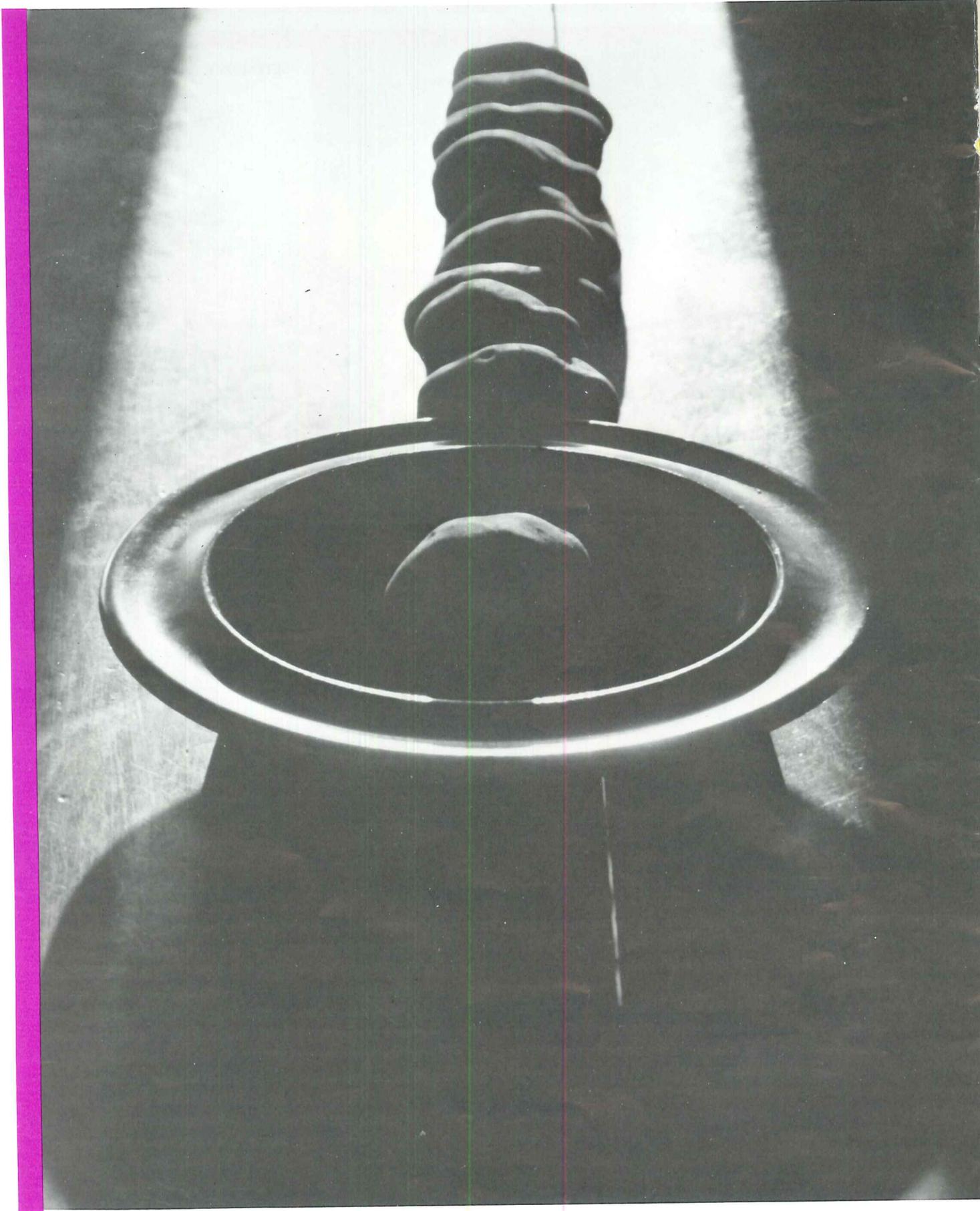
# O ARAUTO da SANTIDADE

SETEMBRO, 1989



European Nazarene  
Bible College  
Library







—RAYMOND W. HURN  
Superintendente Geral

## O ESPÍRITO É QUE CONTA

Durante a Grande Depressão ocorrida nos Estados Unidos, nas décadas de 1920 e 1930, meu pai exerceu duas profissões. A primeira foi a de vida aventureira típica de proprietário rural, em Oregon, onde ele e minha mãe se converteram e uniram à Igreja do Nazareno, em 1921. A sua nova jornada espiritual levou-o a transitar de agricultor a estudante ministerial, mudando-se para Nampa, Idaho.

Apesar de ser severa a depressão, não me lembro de haver em nossa casa privação ou angústia. Recordo os anos em que meu pai ficou contente por encontrar trabalho, com salário de um dólar por dia, nos projectos da Administração de Obras Públicas. Nós vivíamos numa pequena herdade onde cultivávamos legumes e outros alimentos para venda e consumo da família. Por vezes meu pai trocava trabalho com os agricultores vizinhos no tempo da colheita. Parecia que sempre tínhamos comida abundante.

Era de suma prioridade guardar um estoque de legumes frescos para o longo inverno e a primavera. Naquele tempo não existiam supermercados, frigoríficos eléctricos ou congeladores. Para conservar os vegetais abria-se uma grande cova que se dividia em vários compartimentos. Cobriam-se com cerca de 30 centímetros de altura de palha e 15 de estrume para se conservarem frescos os alimentos durante o gelo do inverno.

Uma recordação grata da infância era agasalhar-me bem contra o frio do inverno e ir com o meu pai recolher legumes no nosso "supermercado familiar". Ele afastava a neve, removia o estrume amontoado e, finalmente, levantava a palha com cuidado. Apareciam então os legumes procurados, encrespados e frescos.

Enquanto o meu pai estava inclinado, com a cabeça baixa, a procurar legumes no compartimento da armazenagem, dava exclamações de regozijo pela qualidade e condição deles. A minha tarefa era ajudar a amontoá-los nas vasilhas enquanto o meu pai os apanhava. Cada cova devia ser rapidamente recoberta. Em futuras viagens a esse supermercado subterrâneo, meu pai quase desaparecia da vista à procura da última dessas preciosas mercadorias.

O dinheiro não era grande questão para a família, uma vez que não tínhamos muito. Mas os meus pais sempre deram ao Senhor o dízimo de todas as colheitas da herdade. As minhas primeiras lições de mordomia envolviam filas de batatas, cebolas ou maçãs com o rótulo de cada uma de

dez ser dada a Deus como dízimo, deixando nove de cada para uso pessoal e expressões de generosidade para com Deus.

Havia sempre um espírito de generosidade para com a igreja, seus servos e necessidades especiais. Meus pais tinham tal generosidade que abarcavam todos os aspectos da mordomia da vida. Mais tarde foram pastores por cerca de 30 anos. Após a sua aposentação, serviram outros dez anos no ministério de pessoal da Primeira Igreja do Nazareno de Nampa, Idaho.

Este espírito de honrar a Deus desenvolveu em nós um princípio bíblico de que tudo que possuíssemos realmente "pertencia a Deus". Há promessas muito directas para mordomos fiéis.

O apóstolo Paulo ensinou aos seus auxiliares de Corinto que quem semeia pouco colhe pouco. Mas se a sementeira for generosa nas ofertas a Deus, colheremos abundantes frutos espirituais (II Coríntios 9:6-9). Em parte alguma a Palavra de Deus ensina que quem quer ser um multimilionário deve começar por dar o dízimo nesta proporção, esperando em breve ter grande riqueza.

As nossas ofertas para a obra de Deus não devem ser dadas com relutância ou porque somos obrigados a fazê-lo. "Deus ama a quem dá com alegria". Para os tais é esta promessa: "Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra" (II Coríntios 9:8).

O fruto espiritual da mordomia é tão pessoal que somos enriquecidos "para toda a beneficência, a qual faz que, por nós, se dêem graças a Deus" (II Coríntios 9:11).

O apóstolo Paulo tinha a ênfase certa: "A administração deste serviço não só supre as necessidades dos santos mas, também, abunda em muitas graças que se dão a Deus" (v. 12). Por causa do espírito generoso de nos darmos a nós próprios, Paulo recorda: "Muitas graças que se dão a Deus". E... foi o que aconteceu duas vezes na última semana. Dois homens grandemente influenciados pelo espírito de generosidade dos meus pais, num pastorado de há muito tempo, louvaram a Deus pelo espírito que exemplificaram. Um é deão de estudantes duma universidade nazarena; o outro, um pastor aposentado mas que ainda ministra a uma congregação. Falaram da influência que meus pais tiveram sobre eles na infância e na adolescência e, especialmente, por seu "espírito" de generosidade.

Na mordomia é o espírito que conta.

# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XVIII—Número 9

Setembro, 1989

## NESTE NÚMERO

O ESPÍRITO É QUE CONTA.....	2
<i>Raymond W. Hurn, Super. Geral</i>	
MORDOMOS DE DEUS.....	5
<i>B. Edgar Johnson</i>	
RECOMPENSAS DA MORDOMIA.....	6
<i>D. Shelby Corlett</i>	
ALABASTRO, OFERTA DO CORAÇÃO.....	7
NÃO HÁ LIMITE DE IDADE.....	8
<i>W. E. McCumber</i>	
MORDOMIA DE DOCTRINA.....	9
<i>Eugénio R. Duarte</i>	
OSEIAS E A TEOLOGIA DA ESPERANÇA.....	10
<i>Millard Reed</i>	
UNIÃO SEM COMUNHÃO.....	11
<i>António N. Leite</i>	
A LEI DIVINA DO SUPRIMENTO.....	12
<i>Penny Bargo</i>	
PÃO E PEIXE.....	13
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
RIBEIRÃO PRETO—UM ANO DEPOIS.....	14
<i>Joaquim Lima</i>	
OS JOVENS SÃO INOVADORES (M. Jovem).....	16
<i>Gary Sivewright</i>	
HIPÓCRITAS NA IGREJA.....	17
<i>W. T. Purkiser</i>	
QUEM, EU, SENHOR?.....	18
<i>Gordon Wetmore</i>	
MESMO DEPOIS DA MORTE, CHRIS FALA!.....	19
<i>Jaime Kratz</i>	
CICATRIZES.....	20
<i>Dennis L. Apple</i>	
INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS, FÉ PERMANENTE (P. D.).....	21
<i>Manuela C. de Barros</i>	
SERENIDADE E PAZ.....	22
<i>Grant Swank</i>	
A NOSSA OFERTA—PAGÃ OU CRISTÃ? (P. M.).....	23
<i>Sam Lever</i>	
O SEGREDO DO LIVRAMENTO.....	24
<i>Fannie Strickland</i>	
COMO ENFRENTAR TEMORES.....	24
<i>E. Stanley Jones</i>	
AUTODOMÍNIO.....	25
<i>Eunice R. Bryant</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS.....	26
O CAMPO É O MUNDO.....	27

FOTOS: Capa, 14, 27—J. Lima; p. 8, 20—Wallowitch; p. 25—J. Pacheco.

BENNETT DUDNEY, Director Geral

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1989) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1989) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

Nós damos ao Senhor  
o dízimo com alegria.

## Mordomos de Deus

—B. EDGAR JOHNSON

O major Philip D. Needham, do Exército de Salvação, diz: "Quando se reúne um grupo de cristãos a falar sobre mordomia, a sua conversa cairá naturalmente na linguagem da obrigação". Mas a prática da mordomia cristã é um jubiloso privilégio. No contexto histórico e bíblico, a adoração começa quando reconhecemos Deus como a fonte e o Senhor de tudo o que temos; e nós próprios como administradores dos Seus recursos. A mordomia é mais do que dar o dízimo numa igreja. Inclui a administração do conjunto de recursos dados por Deus: financeiro, pessoal, físico, mental e de relacionamento.

Dar o dízimo escriturístico é demonstrar a nossa atitude para com Deus. Em primeiro lugar, é reconhecer o senhorio de Deus.

É também um símbolo da nossa entrega ao Senhor e da união com o Seu propósito. Finalmente, é uma garantia do nosso pacto.

No entanto, a mordomia é mais que dinheiro. Imaginemos um trem com vagões atrelados. É um trem de mordomia. O vagão número um, é o dízimo e ofertas: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança" (Malaquias 3:10).

O vagão número dois no trem da mordomia é o tempo e a energia cristãos no serviço e na seara espiritual: "Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara" (Mateus 9:38).

O terceiro vagão é o investimento responsável dos recursos dados por Deus: personalidade, vida e talentos para produzirem recompensa eterna. "Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que granjeei com eles. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel"

(Mateus 25:20-21).

Além da base fundamental bíblica da mordomia que nos torna administradores dos recursos de Deus, aprendi várias lições sobre o dar. Uma é que exagerada ênfase ao dízimo pode criar perigos. Pode contribuir para a tendência de dar o "mínimo" em vez do "máximo". Também pode levar o dizimista a uma atitude legalista. Sendo alguém extremamente cuidadoso em dar todo o dízimo, torna-se extra-cauteloso para não dar a mais. É também fácil assumir que a pessoa pode fazer o que quiser com os nove décimos restantes. Aquele que dizima com dificuldade pode dizer: "Eu fiz a minha parte".

Em segundo lugar, aprendi que é necessário dar—mesmo mais do que a igreja precisa. "Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda. A alma generosa engordará, e o que regar também será regado" (Provérbios 11:24-25).

Outra lição pode ser difícil de compreender, mas há relacionamento entre a mordomia fiel e a bênção de Deus: "Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias

de toda a tua renda; e se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de mosto os teus

lagares" (Provérbios 3:9-10).

Dar com fé e obediência abre as portas da vitória e da alegria espiritual. A obediência com alegria eleva a maré espiritual. Jesus disse: "Dai, e ser-vos-á dado; boa medida recalcada, sacudida e trasbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes, também vos medirão de novo" (Lucas 6:38). Paulo recordou aos coríntios cristãos: "O que semeia pouco, pouco, também, ceifará, e, o que semeia em abundância, em abundância ceifará" (II Coríntios 9:6).

Imaginem a expressão do jovem quando viu os doze cestos cheios de pão e peixe que tinham sobejado dos cinco pães e dois peixes que Jesus abençoara e usara!

Conheço um homem que deu o preço dum pequeno piano e a sua obediência entusiasmou a uma generosa oferta para o telhado duma igreja.

Outro homem, um novo cristão, vendeu uma de suas casas sentindo que devia obedecer ao seu novo Mestre, e salvou com isso a família e a igreja.

Nós damos ao Senhor o dízimo com alegria. Damos prontamente sem nos pedirem. Damos jubilosos "porque Deus ama ao que dá com alegria" (II Coríntios 9:7). Pergunte: "Quanto posso dar?", e não "Quanto devo dar?" Não tema dar demasiado. O espírito de dizimar e da boa mordomia é o de dar liberalmente. A verdadeira alegria do mordomo está em dar, não em receber. "Têngo-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos, e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (Actos 20:35). □



## **I. HAVERÁ UM DIA DE INVENTÁRIO PARA OS MORDOMOS?**

Haverá um dia para prestar contas de nossa mordomia, de acordo com algumas parábolas de Jesus (Lucas 12:42-48; 19:11-27; Mateus 25:14-30). Esse dia de reconhecimento é também mencionado por S. Paulo em I Coríntios 3:13-15, "Manifesto se tornará a obra de cada um; pois o dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará". Além disso, tanto cristãos como pecadores são tratados do mesmo modo "porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo" (II Coríntios 5:10).

## **II. SERÃO MATERIAIS AS RECOMPENSAS DA MORDOMIA?**

Primeiramente, as recompensas da mordomia não devem ser estabelecidas sobre bases materiais. Nenhuma promessa de Deus deve ser interpretada como substituto de trabalho árduo, planos cuidadosos e administração sábia. Estes factores contribuirão para o aumento material, mas o mordomo deve ter sempre presente que tanto o justo como o pecador sofrerão por causa de catástrofes da natureza, calamidades de carácter geral e colapsos económicos. Todas as bênçãos materiais provenientes da fidelidade na nossa mordomia são bênçãos especiais de um Pai Celestial cheio de amor e compaixão; na essência, pois, as bênçãos não constituem recompensa.

## **III. SERÃO AS BÊNÇÃOS EQUIVALENTES ÀS DÁDIVAS?**

As palavras de Jesus indicam que há uma conexão vital entre dádiva e bênção: "Dai e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também" (Lucas 6:38). O sábio disse: "A alma generosa prosperará" (Provérbios 11:25). São Paulo afirma: "Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará" (II Coríntios 9:6). Evidentemente, o montante das nossas ofertas determina a medida das bênçãos a receber.

## **IV. SEREMOS RECOMPENSADOS POR ABENÇOAR A OUTREM?**

A recompensa do mordomo depende, em parte,

das bênçãos em ajudar a outros, do privilégio de cooperar na obra redentora de Cristo espalhando Seu Evangelho através do mundo e da certeza de que, perdendo a vida por causa de Cristo, esta será salva (Lucas 9:24).

## **V. É O MORDOMO RECOMPENSADO ATRAVÉS DUM AUMENTO DE OPORTUNIDADES?**

A vida, os dons e os bens recebidos de Deus como depósito sagrado, são dádivas de oportunidade para serem desenvolvidas e usadas. Seu desenvolvimento e uso fiéis são recompensados pelo aumento de talentos e habilidades, pelo desenvolvimento da personalidade e maior oportunidade de serviço. A fidelidade em coisas pequenas prepara o mordomo e capacita o Mestre a recompensá-lo com tarefas maiores e surpreendentes.

## **VI. TERÁ A FIDELIDADE A SUA PRÓPRIA RECOMPENSA?**

A fidelidade tem sua própria compensação ou recompensa: porque o mordomo foi fiel ao "depósito confiado", o seu coração se enche de satisfação. Alguém disse: "A recompensa da vida cristã é a própria vida cristã. A recompensa da fé é mais fé". Uma vez que a fidelidade em mordomia é inspirada pelo amor, o mordomo fica satisfeito pelo privilégio de dar ao objecto do seu amor, e o amor é recompensado pela própria dádiva; pois, "mais bem-aventurada coisa é dar que receber (Actos 20:35).

## **VII. HAVERÁ RECOMPENSAS CELESTIAIS PARA O MORDOMO FIEL?**

Há recompensas celestiais; mediante o uso fiel do seu depósito sagrado aqui na terra, o mordomo arrecada tesouros no céu. Graças ao uso fiel e cristão dos bens aqui na terra ou possessões temporais, ele investe no que pode transformar se em herança eterna.

## **VIII. QUAL É A MAIOR RECOMPENSA?**

A maior de todas as recompensas para o mordomo será a aprovação do Pai Celestial, nosso Deus, o Criador e Dono de todas as coisas, e o Divino Companheiro na grande sociedade da vida; será, pois, ouvi-IO dizer ao mordomo fiel: "Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei: entra no gozo do teu Senhor" (Mateus 25:21).

# **RECOMPENSAS DA MORDOMIA**

—D. SHELBY CORLETT

Esta narração extraída dos Evangelhos, sobre o gesto de amor dirigido a Cristo no I século da nossa era, inspirou o Conselho Geral da Sociedade Nazarena de Missão Mundial — SNMM — a dar início à “Oferta de Alabastro” na Igreja do Nazareno.

No princípio, as Caixas de Alabastro foram desenhadas de modo a imitar o mármore conhecido por *alabastro*. Simbolizando um costume bíblico, prepararam-se selos para manter as caixas fechadas até o dia da abertura.

A fim de conservar esta oferta separada do Orçamento Regular, o montante recolhido das aberturas anuais das Caixas de Alabastro é exclusivamente utilizado para edifícios e outras construções em campos missionários onde se acha estabelecida a Igreja do Nazareno.

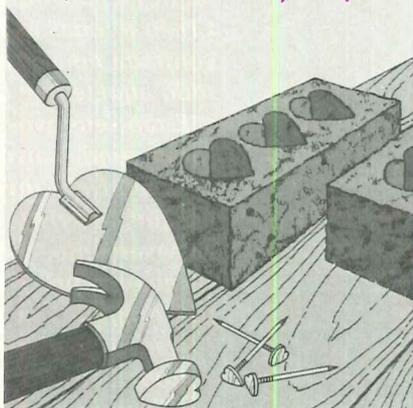
Graças a esta oferta, edifícios de pedra e cimento começaram a substituir estruturas temporárias e casas arrendadas. A Igreja do Nazareno adquiriu nova imagem. Um número crescente de pessoas começou a afluir à igreja. “Não estávamos antes interessados em assistir porque pensávamos tratar-se de trabalho temporário”, — disseram alguns. “Mas quando vimos este belo templo, sabíamos que vieram para ficar. Por isso, decidimos investigar o que estavam ensinando”.

Em tempos de desastres ou calamidades, os fundos de Alabastro têm ajudado a reconstruir edifícios destruídos por terremotos, inundações ou tempestades.

A Oferta de Alabastro é uma expressão do mais profundo do nosso ser, em gratidão a Deus pelo inefável Dom do Seu Filho. Impelidos pelo amor que dedicamos a Deus, o que poderíamos usar em nós será agora alegremente oferecido ao Senhor.

Duas vezes por ano, em Fevereiro e Setembro, os nazarenos à volta do mundo quebram os selos, abrem as caixas de Alabastro e depositam a sua oferta de amor no altar de Deus. Desde que, em

**“Aproximou-se dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, estando ele à mesa... Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua” (Mateus 26:7, 13).**



1949, se receberam as primeiras ofertas de Alabastro, esta dádiva a Cristo ajudou a construir:

- igrejas
- escolas primárias e secundárias
- edifícios para seminários e institutos
- residências pastorais
- residências para missionários
- hospitais e clínicas
- centros distritais
- lares para missionários aposentados (como o designado *Casa Robles*).

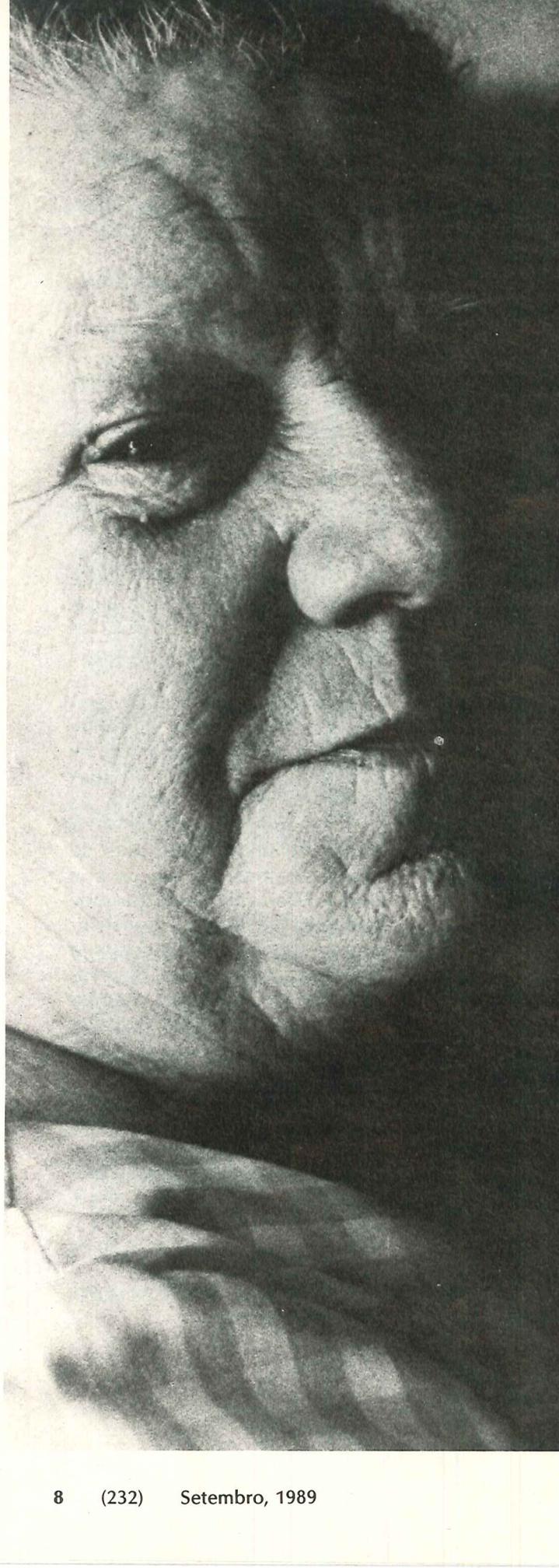
O desafio do futuro é ainda maior que o do passado. Os bairros pobres serão o campo missionário do futuro. Milhares de pessoas em todo o mundo emigram diariamente para as grandes cidades. Nessa transição, sentem que perderam a sua estabilidade, laços familiares, costumes e até a sua religião. Achamos aqui uma porta aberta para evangelismo.

É imperativo, pois, plantar igrejas nas cidades de cada país onde trabalha a Igreja do Nazareno. As propriedades em áreas urbanas são, porém, de custo elevado. As novas congregações organizadas sentem-se impossibilitadas de comprar e construir sua própria igreja. A Oferta de Alabastro ajuda a adquirir terrenos, a construir igrejas e capelas, residências para pastores e missionários. Ela também garante um plano médico para missionários. Todas essas necessidades são básicas e essenciais.

Seja ela grande ou pequena, a Oferta de Alabastro é sempre uma Dádiva de Amor. Ela expressa nosso amor ao Cristo que Se ofereceu na Cruz por nós. Damos, porque amamos a Deus. Este é o segredo na origem e motivação da Oferta de Alabastro. □

—SNMM e PI

## ALABASTRO, OFERTA DO CORAÇÃO



## NÃO HÁ LIMITE DE IDADE

—W. E. McCUMBER

*Não existe limite de idade para milagres divinos. Há dias certo homem contou-me dum reavivamento ocorrido na sua igreja. Enquanto o evangelista Steve Manley pregava, o Espírito Santo graciosamente transformava vidas.*

*Entre os convertidos encontrava-se um amigo deste homem por quem ele tinha orado durante anos. Agora, com 80 anos de idade, este amigo experimentara uma nítida e pacífica conversão a Cristo.*

*Isto é maravilhoso. E mais ainda quando um jovem se converte a Cristo tendo uma vida inteira de serviço para Lhe oferecer. Mas existe outro mundo, e este octogenário será capaz de dar ao Senhor uma eternidade de serviço pleno de louvor. Regozijamo-nos por isso.*

*Ademais, esse velhinho recém-convertido pode conduzir algumas pessoas para o Reino de Deus que outros não seriam capazes de alcançar. O Senhor não só salva as pessoas idosas mas também as usa como Suas testemunhas.*

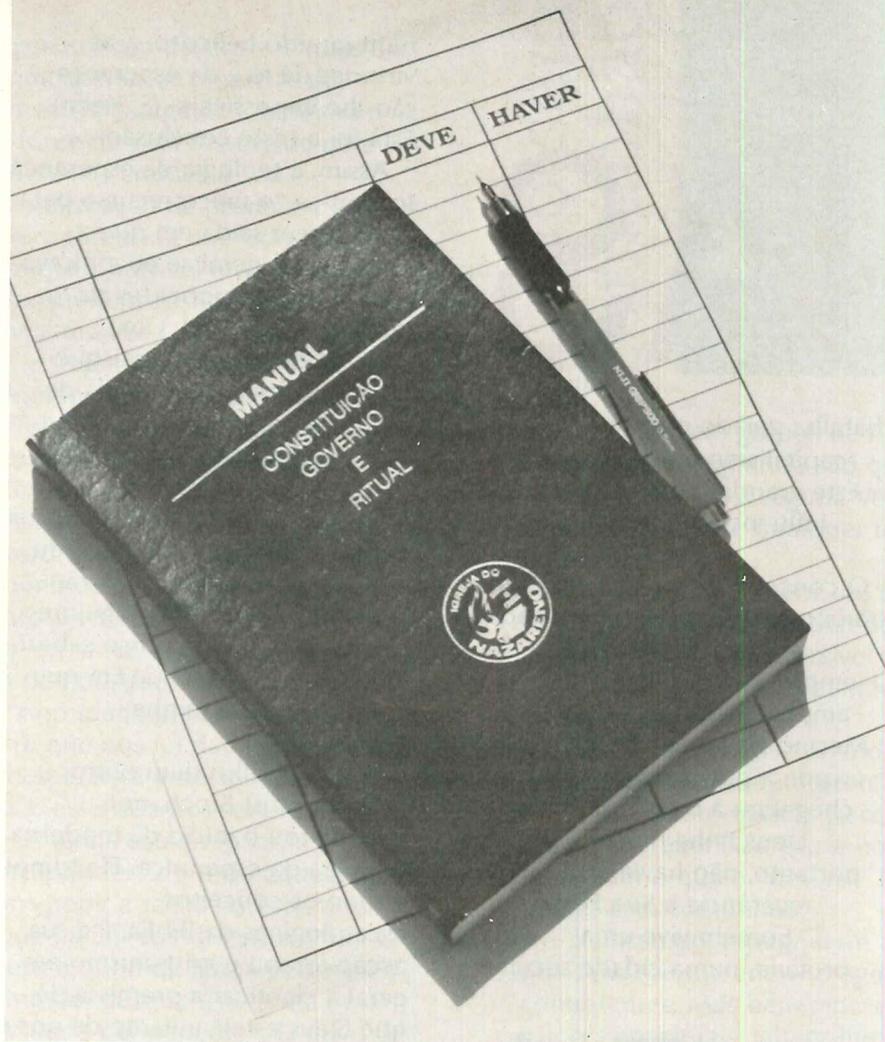
*Há milhões de velhinhos sem Cristo. Ou serão alcançados em breve ou, então, nunca mais. Nota-se urgência especial para eles nas palavras do Salvador: "A noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (João 9:4). Eu peço a Deus que as nossas igrejas sejam visitadas por semelhante reavivamento espiritual em que velhos e novos cheguem à verdadeira Fonte de estímulo, poder e vida. Uma igreja inflamada com fé não imporá limites às possibilidades da graça. Apresentará Cristo a todas as idades, raças e classes, confiada no amor e poder de Deus que salva a todo aquele que crê no Evangelho.*

*Estão seus avôs ou avós no ocaso da vida, sem serem ainda salvos? Continue a orar, a testificar e a crer. Deus investiu na redenção deles o sangue de Cristo. Ele cuida e proporciona reavivamento, convicção e salvação. Talvez você receba em breve a notícia jubilosa de que nasceram de novo.*

*Nada é demasiado difícil para o Senhor.*

*Com Deus, todas as coisas são possíveis.*

*Não existe limite de idade para os milagres de Deus. □*



## MORDOMIA DE DOCTRINA

No preâmbulo do Manual da Igreja do Nazareno a expressão “preservar a herança...” é uma das mais ricas de toda a Constituição. Códigos que regem as sociedades, teorizam princípios e desafiam o espírito e a prática de sua preservação. Nossa igreja tem uma doutrina a preservar.

Doutrina pode ser simples distintivo a ostentar, por conveniência do seu detentor ou do organismo que o distribui. É perfeitamente útil quando corresponde à realidade na vivência permanente. Não raros são os casos de compromissos com organismos e associações que fazem valer os distintivos em qualquer circunstância. Não se

considera bom adepto a quem promete desmembrar-se do corpo a que pertence quando este, por razões que escapam ao seu propósito e, apesar dos seus esforços, não atinge os ideais consagrados no distintivo. Distintivo é alvo, então. Alvo permanente, ainda que e só quando distante.

Na verdadeira vida de fé isto não funciona. O mesmo Manual que atrás mencionamos aponta, inseparável da *doutrina da inteira santificação* —herança a preservar— a *experiência* como segunda obra da graça. Aqui o distintivo tem de valer o preço da experiência contínua. Não é alvo, é posse. A igreja não pode ser vigorosa pelo simples facto de

possuir uma bela doutrina. Sua força está na vida que leva. Doutrina lembra, orienta, incentiva, mas não é o poder da igreja. Ela não resulta de conclusões meramente lógicas. Não é simples alvo a atingir e nem resume pretensões da verdade a conhecer. Como outras vidas assumem forma pela qual se dão a conhecer, a vida íntima no Espírito Santo brota a confirmar esta doutrina ou forma como modo de lembrar a realidade. A correspondência duma coisa com a outra sabe-se pelo testemunho do crente e do Espírito que opera nele e na igreja.

O testemunho da segunda obra da graça funciona para a igreja como os livros de contabilidade funcionam para a firma a que servem. Um erro neles é descoberto e corrigido pelas leis da contabilidade. Presumindo que os dados do manejo do cofre e dos bens são sempre fielmente registados, o dinheiro e os bens existentes terão que condizer com o saldo indicado na escrita. Ora, proclamar (testemunhar) a doutrina da inteira santificação sem vivê-la é o mesmo que relatar um saldo positivo que não está em cofre e não existe na realidade. E isto não é *preservar*. É retalhar.

Se a contabilidade não pode falhar nas suas conclusões, que diremos do poder do Espírito Santo nos seus resultados? Não é só para constar. É mesmo para corresponder.

A celebração do Pentecostes cristão, além de tudo mais, é ocasião para balanço. Consultemos com mais frequência os nossos registos de mordomia e vivamos ininterruptamente a vida que garanta o conteúdo de tais registos. Preservemos nossos valores, mordomos nazarenos. □

—EUGÉNIO R. DUARTE

# OSEIAS

O livro de Oseias está inacabado. Não sabemos ao certo se Gomer respondeu ao pacto de amor. Mas é evidentemente claro que a opção ficou aberta a Gomer e a Israel, tanto como a nós. Isto porque Deus é amor e, infalivelmente, há sempre esperança no amor.

A atmosfera espiritual dos séculos VIII a.C. e XX d.C., é muito semelhante: política, tecnológica e teologicamente sombria. Mas esta escuridão torna a luz mais discernível. Depois da Segunda Guerra Mundial, o mundo inteiro parece ter entrado num campo de

batalha guiado pelos moldes do capitalismo e do comunismo. Este grande conflito ainda nos influencia a todos de modo dramático.

O conceito de que o progresso traria consigo "a boa vida", cedo esmoreceu e se esvaiu. As empresas tecnológicas apenas ampliaram a nossa depressão. Mesmo a teologia tem passado por "épocas negras". Alguns chegaram à conclusão de que Deus tinha morrido e que, portanto, não havia razão para reverência à Sua Pessoa. O homem vive uma "...vida profana, numa cidade secular,

# E A TEOLOGIA DA ESPERANÇA

—MILLARD REED

num mundo belicoso... as virtudes da fé e da esperança são-lhe impossíveis" (S. Keen). Esta foi a triste conclusão.

Assim, a teologia da esperança tornou-se "o único recurso para o beco sem saída em que a teologia em geral se encontrava devido aos proponentes da morte de Deus" (H. Cox).

Ainda que negue quaisquer raízes históricas, a teologia da esperança não foi a primeira a responder a este assunto. Os filósofos enfrentaram-no primeiro. Na sua *Crítica da Razão Pura*, Emmanuel Kant escreveu:

"O objectivo total da razão... concentra-se nas três seguintes perguntas: (1) Que posso saber? (2) Que devo fazer? (3) Em que posso colocar a minha esperança?"

Foi o trabalho dum outro filósofo, Ernst Bloch, que possibilitou o início da moderna teologia da esperança. Ele tomou a sério os conceitos escatológicos da Bíblia. E a sua acção forçou o cristianismo em geral a clarificar a premissa de que Deus esteja adiante de nós e de como o Seu poder estabelece uma nova criação.

Três jovens teólogos responderam a este desafio: Wolfhart Pannenberg, Johannes B. Metz e Jurgen Moltmann. O conteúdo da sua resposta é conhecido por "Teologia da Esperança".

Estes homens tomaram a Bíblia a sério e concluíram que o Reino é o poder do futuro e, assim, Deus é considerado o poder do futuro. Traduzem correctamente Êxodo 3:14, onde assim Deus define a Sua Pessoa: "Eu sou o que sou".

Mas o acontecimento que, por excelência, demonstra a fidelidade e o poder de Deus, é a ressurreição e o ministério de Jesus. Ainda que Jesus se tenha submetido à morte—última forma de desespero—, Deus provou a Sua fidelidade. A

ressurreição de Cristo é mais do que apenas as primícias da ressurreição geral. É também a “fonte de vida ressurgida para todos os crentes e... a confirmação da promessa que será cumprida em todos e que, frente à horrível morte, se mostrará irresistível” (J. Moltmann).

A esperança é definida por Moltmann, à luz da Ressurreição: “Esperança é nada mais do que a expectativa das coisas cuja fé crê terem sido prometidas por Deus. Assim, a fé crê que Deus é verdadeiro, a esperança aguarda o momento da manifestação dessa verdade; a fé crê que Ele é o nosso Pai, a esperança antecipa a demonstração da Sua Paternidade para conosco; a fé crê que nos foi dada vida eterna, a esperança antecipa que, um dia, essa vida nos será revelada.”

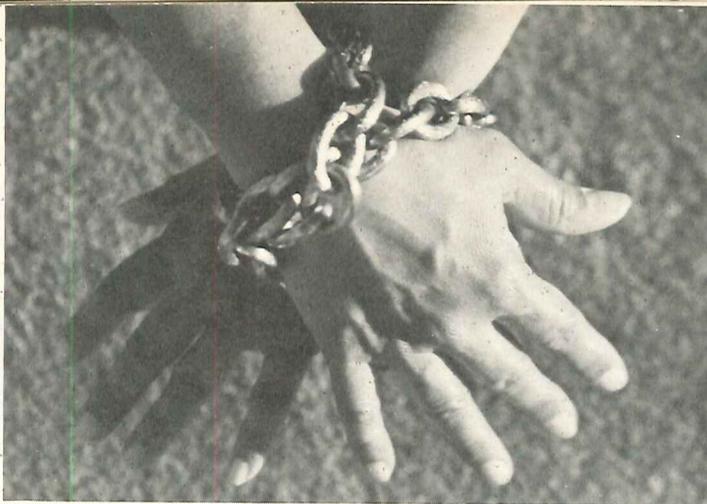
A igreja está preparada para “responder... a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós” (I Pedro 3:15). O testemunho da igreja perturba o mundo, porque este tenta uma “cidade permanente”. O povo de Deus, todavia, sempre busca o que está para vir, porque crê que Deus é o poder futuro.

Estas são, de modo geral, as características básicas da esperança.

Ambas, a mensagem de Oseias e a teologia moderna da esperança, nasceram do desespero. Em ambos os casos relacionamentos políticos, tecnológicos e pessoais foram a causa de tudo, menos do optimismo.

Nos dois casos, a salvação parece surgir, não do potencial da situação, mas da actividade criadora de Deus. Para os teólogos da esperança, este poder é reconhecido como sendo o poder do Reino, ou do futuro. Para Oseias era a força criadora do amor—amor que nos escolhe e não nos abandonará.

## união sem comunhão



Chegam em grupos de dois e de quatro. Vêm ligados, dois a dois, por algemas e, quando são quatro, por algemas e corrente. A ligação não pode ser mais segura! Vêm escoltados por guardas armados, o que não consente qualquer hipótese de separação ou fuga. A ligação é “perfeita”!

Chegam unidos por um rótulo comum: fraude. Porque todos cometeram actos considerados fraudulentos, estão sujeitos a julgamento e a uma possível deportação.

Neste caso sou espectador e participante. Como intérprete, também, por empatia.

Num dos grupos, um indiano, um haitiano, um dominicano e um caboverdiano. Sou intérprete deste, mas sinto por todos.

Não se comunicam, porque não se conhecem; e porque a língua é forte barreira. Não existe comunhão entre eles. Em silêncio aguardam o que o “destino” lhes tem reservado. Um quadro vivo de uniões sem comunhão!

Sempre me repugnaram *uniões com separação de bens*, nas quais parece-me entrar o egoísmo de uma ou de ambas as partes contratantes. Mas bem piores são as uniões sem comunhão de valores espirituais; faltam-lhes corações que se amam.

Multiplicam-se hoje tais uniões. Vê-se esta falta na família e, em muitas igrejas ditas cristãs, é inegável a ausência de uma perfeita comunhão.

O apóstolo Paulo considera a união conjugal “um mistério”! Duas personalidades, de gostos e preferências por vezes tão desencontrados, a fazerem-se “duas numa só carne”. A religião cristã vê nesse relacionamento coisa análoga à união mística que existe entre Cristo e a Sua Igreja.

Na família, para além do conforto material que se possa alcançar, para além da educação que se ofereça aos filhos, a comunhão de princípios, a harmonia dos que se relacionam, devia servir como baluarte em defesa de um património comum.

E quanto à Igreja, o mesmo Apóstolo diz: “Assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função; assim também nós, enquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros” (Romanos 12:4-5). E acrescenta: “Não haja divisão entre vós, pelo contrário cooperem os membros com igual cuidado, em favor uns dos outros, de maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele, e se um deles é honrado, com ele todos sejam honrados e se regozijam” (I Coríntios 12:12).

Será esta a unidade orgânica que deve existir quer no casamento, quer na família e, particularmente, na igreja. É essa unidade/comunhão que dá a força necessária para se resistir a quaisquer contratemos.  —ANTÓNIO N. LEITE

**Dar com  
fé abre  
as janelas  
do céu.**

# a lei divina do suprimento

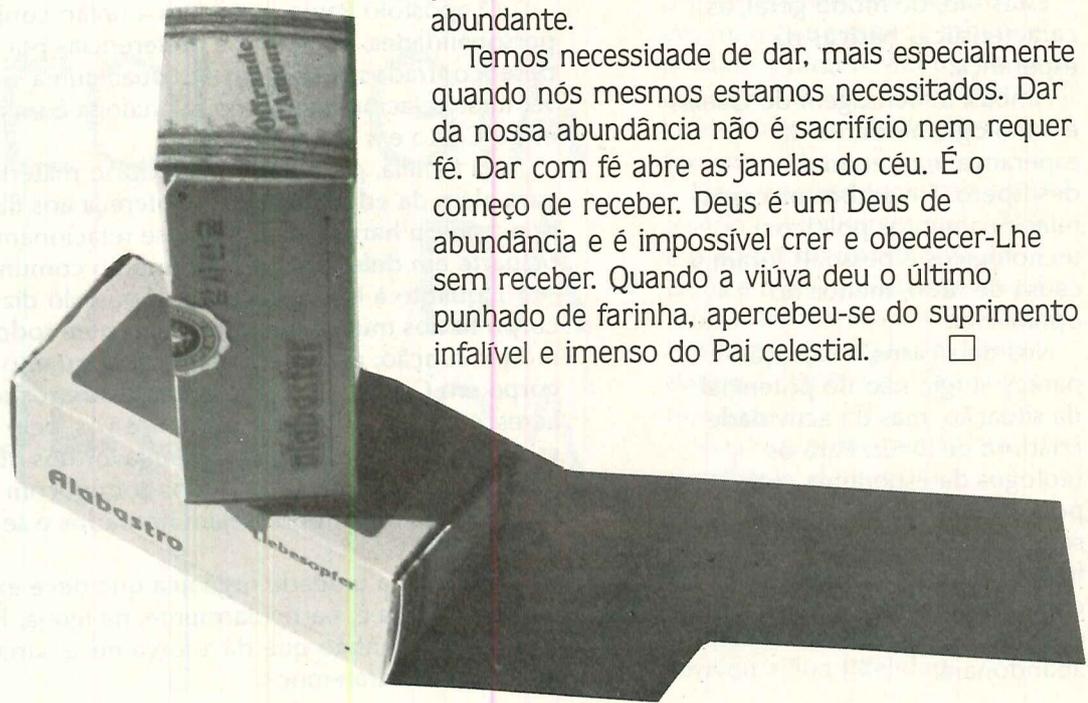
—PENNY BARGO

Existe uma lei universal em vigor desde o princípio da criação. Jesus apresentou-a por estas palavras: "Dai, e ser-vos-á dado" (Lucas 6:38). É esta a lei divina do suprimento.

Às vezes estamos tão conscientes de nossas necessidades que ficamos cegos perante o verdadeiro segredo do reabastecimento de nossos recursos, tanto físicos como materiais.

A narração achada no Antigo Testamento quanto a Elias e uma viúva diz: "Da panela, a farinha se não acabou e, da botija, o azeite não faltou" (I Reis 17:16). A viúva tinha o mesmo problema. Quando lhe foi requisitado dar o último pedaço de pão, ela rapidamente explicou que tinha somente um punhado de farinha e um pouco de azeite. Esclareceu mais Elias que, depois dela e do filho comerem, a mulher só esperava morrer. Foi então que Elias lhe ensinou a lei do suprimento: "Faze disso, primeiro, para mim, um bolo pequeno" (v. 13). Ela obedeceu à palavra do profeta, crendo na promessa de um suprimento abundante.

Temos necessidade de dar, mais especialmente quando nós mesmos estamos necessitados. Dar da nossa abundância não é sacrifício nem requer fé. Dar com fé abre as janelas do céu. É o começo de receber. Deus é um Deus de abundância e é impossível crer e obedecer-Lhe sem receber. Quando a viúva deu o último punhado de farinha, apercebeu-se do suprimento infalível e imenso do Pai celestial. □



# PÃO E PEIXE

—EUDO T. DE ALMEIDA

Ao que parece, o pão e o peixe eram a refeição vulgar nas cidades ribeirinhas da Palestina, assim como é vulgar o arroz e o feijão no Brasil ou o pão e azeitonas nas regiões mediterrâneas da Europa. Certa vez Jesus repreendeu milhares de seguidores por O seguirem só por interesse de pão (João 6:26). Hoje, as Boas Novas estão sendo substituídas pelo evangelho do “pão e do peixe”—venha para ser feliz; traga sua carteira de trabalho para encontrar serviço; leve este frasquinho de azeite para ser curado; traga alguma roupa da pessoa de quem você gosta, para assim conquistar seu amor, etc. É verdade que não se pode viver sem o “pão e o peixe”, o arroz e o feijão; mas usar tais iscas para atrair gente à igreja é um ultraje, uma abominação para Aquele que não tinha onde reclinar a cabeça, mas podia convidar com muita emoção: “Vinde a Mim e achareis descanso!” Ele não tinha residência certa, mas prometia: “Na casa de meu Pai há muitas moradas”.

A maior miséria do mundo não é falta de comida.

No Brasil a safra de grãos foi este ano a maior de todos os tempos, afora o que fica intencionalmente apodrecendo pelos campos (65 milhões de sacos).

Uma abundância tal que em alguns lugares, por falta de armazéns, o grão é empilhado no asfalto! A fome do mundo é a sua necessidade de Deus. Mas o pecado manifesta-se de várias maneiras e cada ano aumenta a sua capacidade destruidora atraindo milhões para a idolatria, a feitiçaria, o espiritismo, a pornografia, além da ostentação e do egoísmo insensível à penúria social.

Quando da descoberta do Brasil, se em vez de cerimônia impressionante na sua forma externa de religião sem poder de regenerar vidas, os indígenas tivessem sido tratados com amor, as coisas seriam diferentes. As conversões poderiam demorar, mas viriam e no seu “tempo determinado” dariam fruto. Era tempo de semear e não de colheita instantânea.

Agora, o que se vê é uma mistura a que se chama sincretismo religioso, de Jesus com espírito de supostos mortos, feitiçaria e pornografia, a mãe de Jesus de mistura com a tal “pomba gira”; uns invocando Judas, Cosme e Damião; outros, Joana d'Arc e Satanás; uns levam uma imagem de escultura sobre os ombros, pensando em Pedro ou

Paulo; outros, uma imagem de Iemanjá, simulação disto ou daquilo; uma mistura de pão e peixe, água benta e cachaça, ossos, frangos e velas! Não admira que os males tenham aumentado para além do engenho humano em produzir soluções imediatas ou a longo prazo.

Jeremias, com o rosto banhado em lágrimas, gritava ao povo da sua época: “Ó geração! Considerai a palavra do Senhor...” (2:31) E nós, em vez de cairmos diante de Deus confessando tanta distorção, continuamos com subterfúgios ou simulacros de fé, enganando a outros e dando a impressão de que vamos escapar da ira de Deus.

O povo precisa de pão e peixe, mas misturá-los com a fé salvadora ou a graça de Deus é oferecer uma refeição satânica, servida por agentes disfarçados em anjos de luz (II Coríntios 11:14).

A mensagem de Jesus é “que creiais n’Aquele que Ele enviou” (João 6:29). O homem que dá este passo com sinceridade e abandona de vez seus pecados, será uma bênção familiar e social. A pobreza, a humilhação, o egoísmo darão lugar à paz, ao pão e ao peixe. A minha família é como um país em miniatura. Há muitos anos chegámos ao Brasil. Éramos então quinze pessoas, residíamos numa casa humilde de apenas dois quartos, sem condições mínimas de higiene. Nossos filhos ficaram empilhados nos quartos, em situação que embotava toda a inspiração ou o romance de andar com Deus. Mas, a seu tempo, sem lamentações óbvias, orando, jejuando e dando o melhor que éramos capazes, afastámos para longe a infelicidade. Não tendo muito “pão e peixe” e por muito tempo sem o imprescindível, essa “pequenina nação” trabalhou, construiu, estudou e pela graça de Deus escapou na sua “arca”.

Somente Cristo pode ajudar uma família ou nação a fazer que “as outras coisas sejam acrescentadas” sem subterfúgios religiosos. Jeremias dizia: “Vão é o socorro da parte dos homens” (17:5-13).

*À beira mar, Jesus, partiste o pão  
Satisfazendo ali a multidão.*

*Da vida o Pão és Tu; vem, pois, assim,  
Satisfazer, Senhor, a mim, a mim!*

(Louvor e Adoração, 64) □

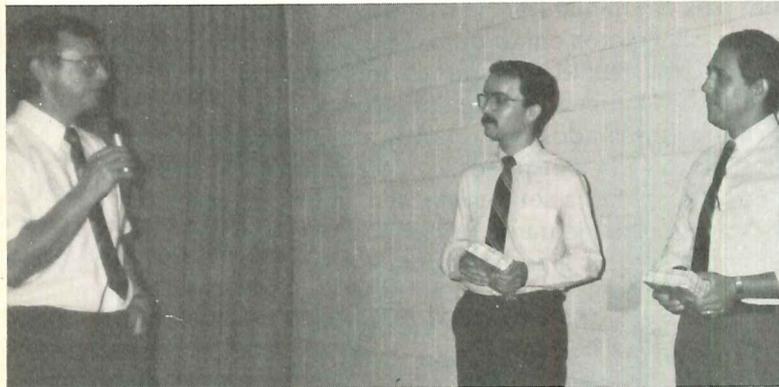
# RIBEIRÃO PRETO —UM ANO DEPOIS



Começos do trabalho em Ribeirão Preto. Escola Dominical numa praça pública.



Primeira Assembleia do Distrito Nordeste Paulista. Da esquerda para a direita, Rev. Steve Heap, Dr. Louie Bustle, Rev. Joaquim Lima e Pastor Alberto Nasiasene.



O Rev. Steve Heap oferecendo pacotes de livros da Casa Nazarena de Publicações aos dois primeiros ministros licenciados do Distrito, Pastores Alberto Nasiasene e Getúlio Campos.

#### Fotos da capa:

1. Coral do Distrito Nordeste. Regente: Professora Denise Rossi.
2. Primeiros membros recebidos no novo Distrito.
3. O Rev. J. Lima celebra os primeiros batismos. Aqui, o do jovem futebolista Oswaldo, presidente da Primeira Igreja do Nazareno de Ribeirão Preto.
4. Em estúdio numa emissora local e com assistência dum técnico da mesma, o Rev. Lima (centro), e seu colaborador, Pr. Getúlio Campos (à direita), preparam-se para mais um programa de "A Hora Nazarena".
5. Cerimônia de empossamento da primeira Junta Consultiva do Distrito Nordeste Paulista.
6. Alunos da Escola Dominical da Primeira Igreja do Nazareno de Ribeirão Preto.

O DISTRITO NORDESTE PAULISTA nasceu em 1988, cremos firmemente, do coração de Deus. Foi durante uma madrugada de insônia (1987), ainda como Superintendente do então Distrito Paulista, que o Senhor da Igreja fez reluzir de forma penetrante, o alfinete verde fixado num mapa do estado de São Paulo, no meu escritório em Campinas. Localizava ele, entre outras áreas também sinalizadas, a cidade de Ribeirão Preto. Senti nessa madrugada, quase audivelmente: "É você a pessoa que deve iniciar a obra no Nordeste do Estado".

Convicto de que era a voz de Deus, dei os primeiros passos com as seguintes finalidades: aprovação da Junta Consultiva do Distrito Paulista, aceitação e apoio da Igreja Internacional e, particularmente, um especial interesse do Director regional, Dr. Louie Bustle. Finalmente, a graça inspiradora de Deus que tem sido uma realidade constante. Tudo isto, no seu conjunto, tem permitido que este quadro seja mais do que um agradável sonho mas uma realidade abençoadora.

Eu e a minha esposa Guilhermina chegámos a Ribeirão no dia seis de Fevereiro de 1988, um sábado. Jamais esqueceremos o nosso primeiro domingo em Ribeirão Preto! Sozinhos, na nossa primeira residência alugada, à Rua Conde Afonso Celso, 1993, realizámos o primeiro culto devocional. O trecho bíblico escolhido fora "... porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali "estou" no meio deles..." (Mateus 18:20). O verbo "estar" conjugado no presente e a promessa envolvida no texto, nunca tiveram um significado tão profundo como nesse primeiro domingo em Ribeirão Preto.

Deus tem sido bondoso para conosco. Todas as barreiras surgidas têm sido superadas desde o começo: alugar casas e salão para cultos, sem avalista local; adquirir um telefone; localizar uma residência sede, dentro do valor disponível; e tantas outras exigências, constituíam situações difíceis. Contudo, em cada uma delas deparámos com a solução ideal. Deus é bom!

A escolha de um colaborador imediato, na pessoa do Pr. Getúlio e família, foi das mais felizes. A participação tem sido muito positiva. Agradecemos a amizade e a disposição de servir nesta causa que não é nossa mas do Senhor. O casal Ramos, descoberto logo nos primeiros dias, muito tem contribuído para o crescimento do trabalho. A 23 de Abril inaugurávamos o primeiro salão de culto. A celebração marcou a nossa presença na área de forma bem positiva. No transcorrer do nosso primeiro ano de existência em Ribeirão Preto, registramos, entre outras, as seguintes vitórias: mantivemos dominicalmente, por algum tempo, uma coluna no maior jornal da cidade, intitulada: "A Igreja do Nazareno em Ribeirão Preto". Lançámos o

programa radiofônico "A Hora Nazarena", aos domingos, das 21,30 às 21,55 horas, com difusão em ondas curtas e médias. O programa já está no seu 10<sup>a</sup> mês, com muito êxito. Adquirimos uma residência, sede do Distrito; um telefone e uma Casa de COHAB—Companhia Habitacional Regional de Ribeirão Preto, com o apoio do nosso Director Regional, Dr. Bustle. Remodelámos a casa da COHAB onde funciona, de forma muito agradável, a Segunda Igreja.

Realizámos o primeiro culto de Batismo. Organizámos as duas primeiras igrejas do Distrito, com um total de 29 membros em plena comunhão. Recebemos posteriormente mais dois membros, totalizando 31. Temos um bom número de candidatos ao batismo e à membresia. Serão recebidos no transcorrer do novo ano.

Iniciámos o IBIN—Instituto Bíblico Nazareno, usando uma sala do Colégio Estadual "Dom Alberto Gonçalves". Tivemos uma matrícula inicial de seis alunos e alguns ouvintes. Oferecemos cinco matérias no primeiro período. Licenciámos dois pregadores locais: o Sr. Sebastião Ribeiro, responsável pelo trabalho na cidade de Santa Rosa de Viterbo e o Sr. Alfredo Luna Alves, nosso co-pastor em Campos Elísios—Primeira Igreja.

Fomos beneficiados com a chegada do Pr. Alberto Nasiasene, um dos formados da última turma do SIBIN, que vem dando grande ajuda ao trabalho da Primeira Igreja e à Missão do Jardim Paulista.

Exprimimos o nosso apreço a todos os irmãos acima citados e a quantos vêm colaborando nas áreas de música e demais departamentos da Igreja. O grupo de leigos que temos é dos melhores. São realmente dádivas de Deus. Em tão pouco tempo a Igreja já vem dando mais de 50% do aluguel do salão, bem como as outras despesas de manutenção. Esperamos adquirir um local próprio nestes próximos meses, evitando assim o pesado aluguel. Dentro em breve será uma igreja auto-sustentada.

*Bairro do Quintino II*—onde se localiza a Segunda Igreja, nasceu da visão dos irmãos Nilson e Guiomar, ex-membros da Igreja Central de Campinas. A casa que comprámos da COHAB, remodelada, vem servindo bem. Nosso sonho: comprarmos uma em cada conjunto residencial. O Pr. Getúlio assumiu o pastoreado da Igreja há cerca de três meses. O trabalho vai animado e em franco progresso.

As duas Missões ou Congregações do Jardim Paulista e de Santa Rosa de Viterbo, sob responsabilidade dos irmãos Alberto e Sebastião Ribeiro, vão bem e prometendo grandes novidades para o ano novo. O Pr. Alberto está tentando conseguir uma sala num colégio do bairro para ampliar o trabalho. Há muitas formas de crescer sem maiores gastos. Agradecemos a família Bonavina que tem franqueado a sua casa onde funciona o

trabalho. Em Santa Rosa realizam-se os cultos nas instalações de uma Fábrica de Brinquedos. Não nos custa nada. A família Ribeiro veio da Igreja de Caçara—Belo Horizonte.

Somos gratos, particularmente à nossa Sede Internacional, na pessoa do Dr. Louie E. Bustle, pelo grande apoio recebido; ao Rev. Steve Heap, Director da Missão, pela constante disposição de participar neste empreendimento; à D. Brenda Heap, pela eficiência e interesse no envio de meios que têm tornado possível o avanço do trabalho; aos irmãos das duas igrejas, Campos Elísios e Quintino II, pela fidelidade na mordomia total; aos musicistas Sra. Denise Rossi, irmãos Elias e Jorge; ao Rev. Steve Hofferbert e ao grupo de seminaristas que deram valioso contributo para o arranque desta obra; aos professores que chegaram para leccionar no IBIN: Dr. Elton Wood, Revs. Bunch, De Mário e Sá Nogueira; a vários irmãos que nos ajudaram na aquisição das cadeiras desta igreja e para a de Quintino II; aos irmãos responsáveis pelos Departamentos de VC/ED, JNI e SNMM; finalmente, à minha mulher, que não tem medido esforços nesta mudança tão brusca que originou a nossa chegada a Ribeirão Preto. São grandes a ajuda, o encorajamento e a disposição de servir. Deus nos tem ajudado muito. Somos gratos a Ele e sentimo-nos felizes.

Vejamos alguns dados estatísticos:

—Matrícula nas Escolas Dominicais . . . . .	52
—Média semanal . . . . .	68
—Na JNI distrital . . . . .	23
—Na SNMM distrital . . . . .	29
—Membresia no Distrito, em plena comunhão . . .	31
—Associados . . . . .	23

A SNMM—Sociedade Nazarena de Missão Mundial, levantou para o evangelismo mundial a quantia de crz. 69.784,00

O Distrito enviou ao "SIBIN", Seminário Nazareno, 1,5% dos fundos recebidos. Gastou-se com o "IBIN" o equivalente a 5%.

*DESAFIOS PARA O ANO ECLESIAÍSTICO DE 1989:*

- 1) Organizar três igrejas novas.
- 2) Criar duas novas missões.
- 3) Estabelecer dez células ou igrejas caseiras.
- 4) Ampliar os espaços das igrejas existentes.
- 5) Pregar a santidade como uma segunda experiência ou obra da graça e levar os membros a buscá-la.
- 6) Atingir 100 membros em plena comunhão.
- 7) Alimentar e implementar a filosofia de igrejas auto-sustentadas.

Dou graças ao Senhor por poder servi-LO. Ele é, hoje, meu Salvador e Santificador. Sou d'Ele e Ele é meu, Aleluia! □

—JOAQUIM ANTÓNIO LIMA  
Superintendente do Distrito

# OS JOVENS SÃO INOVADORES

Sempre tive problemas com a palavra "tradição". Para mim significa tudo o que corre mal na igreja. Se fizemos alguma coisa por tradição, fizemo-lo possivelmente sem pensar e não de propósito. Tradição implica "antigo", "passado de moda", "necessidade de mudança".

1.

Nunca fizemos assim.

Alguns jovens passamos a juventude a lutar contra o tradicionalismo. Declaramos por vezes: "Nunca fizemos assim". A Igreja do Nazareno não é uma denominação de tradicionalistas.

Honramos e estimamos, com certa precaução, aqueles que conseguem fazer melhor trabalho usando novas estratégias. No entanto, é bom recordar os dias e os métodos antigos; e às vezes queremos fazer coisas de forma simples, mas a tradição pode tornar-se pesada e impedir o progresso.

2.

Quem acaba com as tradições?

Os jovens revelam-se campeões em exterminar tradições. Para eles o amanhã supera o ontem, mas hoje é o mais importante de todos.

Fale, por exemplo, a um grupo de jovens sobre Natais passados e verá que escutam por educação

até alguém se atrever a sair ou a falar com o vizinho.

As famílias, as escolas, as igrejas e os grupos de jovens continuam a perpetuar tradições. Alguns não sabem porquê. A tradição chega a ser uma parte importante da sua experiência. Por exemplo, é muito especial a tradição de orar antes de nos deitarmos e pedir a bênção de Deus sobre a comida. A tradição do convite ao altar e da oração pastoral têm significado particular.

3.

Passem o prato das ofertas

"Arrecadar ofertas" é prática aceite como tradição. Há quem diga que "não é culto nazareno" se não inclui ofertório. E os jovens, seguindo a tradição, levantam ofertas. Numa classe de jovens que eu leccionava, depois de passar um envelope para ofertas durante muitas semanas, conclui que eles tinham alcançado certa responsabilidade em contribuir. Mudei de envelope para um sapato. As ofertas aumentaram, não só por ser um meio ridículo e atrevido, mas também porque os jovens reconheceram que podiam dar mais.

4.

Um espírito genuíno

Quando os jovens notam a importância das finanças e estas tocam o seu coração, são capazes de dar e trabalhar pela causa. Mas todos devemos reconhecer que nem tudo é dinheiro.

5.

Mudança de opinião

Tenho visto grupos de jovens a prepararem-se durante meses para conseguir determinado objectivo. Para isso necessitam-se pessoas com vontade férrea. Quando os jovens estabelecem um projecto, descobrem que há pessoas mais necessitadas que eles, que existem outras igrejas, pastores, missionários e leigos

noutras partes do mundo sacrificando-se pela salvação de almas. Então os jovens vêem que também há lugar para eles; compreendem o valor das ofertas de Alabastro, de Páscoa, de Gratidão, dos cultos de oração, dos livros missionários e demais projectos que cumprem um propósito em nome do Senhor.

6.

Visão transformada

Um grupo de jovens conhecia o trabalho missionário apenas por filmes, ofertas e livros. Certa vez tiveram a oportunidade de ir passar uma semana a Guatemala. Depois de trabalhar, comer e dormir nesse país, recordaram o que tinham lido em teoria. Mudou por completo a sua visão e compreensão de missões.

A mordomia do tempo que gastaram na preparação para a viagem, mais as ofertas que deixaram aos missionários criaram nos jovens a tradição de dar, que é parte da herança da nossa igreja.

Se tivesse de apresentar um alvo para jovens amigos, seria que ultrapassassem as ofertas quando "sentissem" ser ela justa e que outras pessoas também o fazem. Compartilhar a nossa oferta e as nossas capacidades é mais que emoção de momento, é incorporar-se na tradição. Os jovens que dão com sacrifício reconhecem que a fidelidade provê satisfação pessoal e os torna colaboradores directos na obra do Senhor.

7.

A tradição não é palavra antiquada

Através da jornada nesta vida aprendemos hábitos espirituais e a ofertar para projectos especiais. Constituem a nossa tradição. Os bons hábitos ajudam-nos a amadurecer emocional e espiritualmente, passando a fazer parte do centro da mordomia. "Tradição", ao fim e ao cabo, não é uma palavra antiquada. □

—GARY SIVEWRIGHT

# Hipócritas na Igreja



Hipócrita é um termo doloroso e depreciativo. Dá golpe mortal a uma das posses mais importantes da pessoa, a sua integridade interior. Acusa de fraude consciente, o pior tipo de engano que se pode imaginar.

Sem dúvida que também na igreja há hipócritas—embora, felizmente, eu poucos conheça. Alguns professam ser o que não são, sob a máscara de piedade. Outros entram no rol de membros simplesmente pelas vantagens sociais, económicas e profissionais. Ouvi com desgosto, quase horrorizado, o conselho que certo conferencista universitário dava aos estudantes que trabalhariam na educação pública: “Procurem a maior igreja da comunidade, com mais influência, e tornem-se membros dela”. Dois homens conversavam acerca do Cristianismo e da igreja. Um deles disse: “Gostaria de ser cristão se não houvesse tantos hipócritas na igreja; eles perturbam a minha maneira de ser”. O amigo respondeu: “Creio que com o que você acaba de dizer também se inclui a si”. Mas, graças a Deus, há mais hipócritas fora da igreja do que dentro. Toda a organização humana, independente de seus ideais, tem nas suas fileiras aqueles que só estão nela por conveniência. Aparentam os mesmos propósitos do grupo mas, na realidade, os seus motivos são muito diferentes. Na política os hipócritas usam termos como “paz”, “liberdade”, “democracia”, que serão mal interpretados e ajudá-los-ão a conseguir seus fins pessoais. Também há hipócritas sociais, que sempre procuram impressionar, pretendendo um nível de cultura ou educação que não possuem. Muitos criam amizades só para subirem na escala social. Logo que não precisam delas, esquecem-nas ou desprezam-nas. Existem também hipócritas no campo financeiro.

Pretendem usufruir um nível económico que não têm. Estão sempre a competir com vizinhos, amigos e familiares em todas as compras, ao ponto de fazerem decisões néscias e custosas.

Em certo sentido, todo aquele que procura ganhar reputação de ser melhor do que é na realidade, pode ser apelidado de hipócrita. Não queremos estimular com as nossas palavras aqueles que se escondem atrás desta frase: “Não me importa aquilo que os outros pensem de mim”. Mas, realmente, aquilo que os outros pensam de nós é importante, porque mede a nossa influência sobre eles. Porém, ao fim e ao cabo, o mais importante é o que somos. É isso que molda a nossa vida presente e futura.

Não há felicidade na desonestidade e na pretensão. Vive-se sempre sob tensão e temor da máscara desaparecer. O ideal é revelar o que somos e procurar melhorar cada dia.

A hipocrisia é tão natural para o homem carnal como a respiração para o corpo. O autor da Epístola aos Hebreus exortou os cristãos a prosseguirem na perfeição e advertiu-os contra endurecer-se “pelo engano do pecado”.

A santidade exige vida de honestidade transparente. Rejeita totalmente o engano. Cura a pretensão e a falsidade. Todas as exortações à santidade do Novo Testamento se referem ao engano. A palavra “sincero” significa puro, sem corrupção oculta. O apóstolo Paulo pedia em oração que os filipenses fossem “sinceros, e sem escândalo algum, até ao dia de Cristo” (Filip. 1:10).

Que Deus nos ajude a ser sinceros, livres de toda a pretensão e hipocrisia, para nos podermos identificar com a promessa implícita nesta bênção: “A graça seja com todos os que amam o nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Amém” (Efésios 6:24). □

—W. T. PURKISER

—GORDON WETMORE

# QUEM, EU, SENHOR?

Na versão do Evangelho de Lucas do Sermão da Montanha, Pedro faz uma pergunta a Jesus que a maior parte de nós tem considerado, se não feito, na busca de compreender o que significa ser um bom mordomo. "Senhor, dizes essa parábola (do rico insensato que procurou edificar maiores celeiros e disse: Alma descansa, come, bebe e folga) a nós, ou também a todos?" (v. 41). A resposta de Jesus coloca novamente o assunto nas mãos de Pedro, pedindo-lhe que defina quem, realmente, é o mordomo fiel.

Devo meditar sobre este assunto na minha própria vida, ao esforçar-me por ser um bom mordomo daquilo que Deus me deu com o propósito de o usar para Sua glória. É muito fácil sentir que reúno os requisitos mínimos para ser mordomo enquanto outros precisam de aprender como vir a sê-lo. A pergunta de Jesus, no contexto de todo o capítulo, implica que preciso guardar bem presente na mente a forma como vou crescendo na graça de Deus na minha função de mordomo.

Os tópicos que Jesus trata no capítulo 12 da versão do Evangelho de Lucas, incorporados no Sermão da Montanha, abarcam desde avisos contra hipócritas (vs. 1-3) até a estar preparados para a vinda inesperada do Filho do homem (v. 40). Entre estes temas, Jesus fala da importância dos valores eternos (vs. 4-7) e esclarece que o uso dos bens deste mundo é evidência da minha aceitação do senhorio de Cristo (vs. 8-10).

Jesus penetra o centro do significado de idolatria na parábola do rico insensato (vs. 16-21) que, não satisfeito com a capacidade dos seus celeiros, quis alargá-los para garantir armazenagem de maior riqueza para o futuro.

Jesus conclui dizendo que é uma tragédia para o homem cuja alma é chamada à presença divina, não ser ele bom administrador daquilo que Deus lhe confiou. O Mestre dirigia-se especialmente aos discípulos (vs. 22-40) quando recordou que a vida é mais importante do que aquilo que vestimos, comemos ou mesmo aparentamos. Ao concluir estes pensamentos, Jesus disse aos discípulos mais chegados: "Onde estiver o vosso tesouro, ali estará, também, o vosso coração" (v. 34).

Evidentemente Pedro não se sentia incluído, quando ouviu Jesus falar acerca da importância de ser fiel na mordomia. Teria Pedro pensado que Jesus certamente não dirigiria a ele aquelas palavras? Pedro tinha feito uma entrega total ao Mestre e deixara tudo para O seguir. Que mais poderia dar?

O Mestre tinha uma única mensagem para a multidão. Era a de ela usar a luz que tinha sobre a mordomia e não culpar Deus ou outras pessoas por sua ignorância. Para os Seus discípulos, entre os quais Pedro, Jesus tinha uma mensagem mais pessoal que se encontra nos versículos 42 a 49. O mordomo fiel é aquele que não considera o preço, mas dá como Cristo deu. Foi esta a resposta de Jesus a Pedro e é a resposta que me dá a mim, como mordomo e discípulo em crescimento. □

# MESMO DEPOIS DA MORTE, CHRIS FALA!

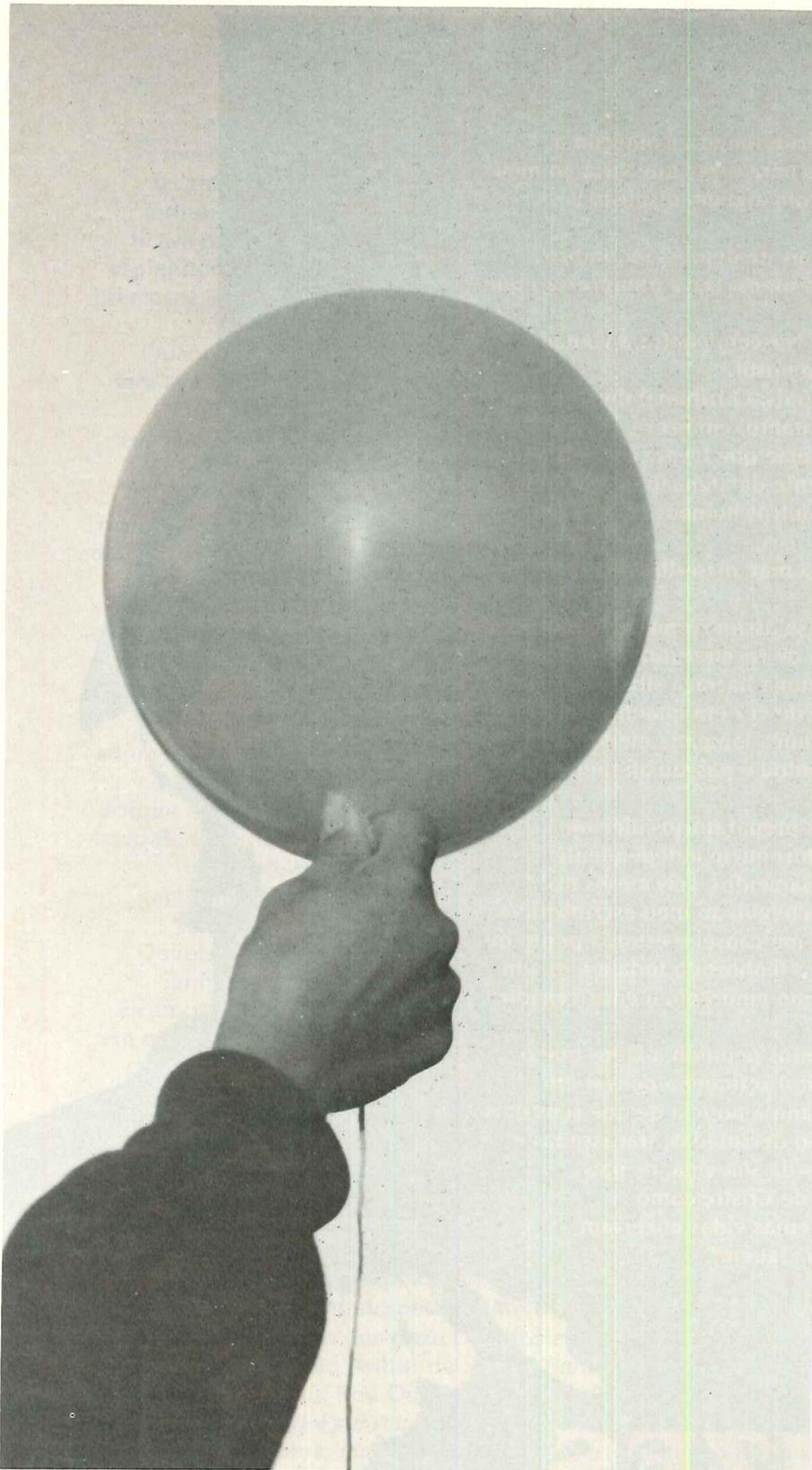
"Será esta a porta certa?", foi o nosso pensamento ao entrar no saguão do grande templo. Na recepção achava-se uma mesa cercada de balões coloridos e uma faixa alegre que dizia: "Bem-vindo à Festa de Despedida de Chris".

Ao entrarmos no santuário, ouvimos músicas alegres—corinhos de louvor executados pelos músicos. Havia 14 cachos de balões amarrados em bancos de corredores. Na plataforma havia flores e mais balões cercando uma figura de Chris, em tamanho natural, vestido de avental branco e com chapéu de cozinheiro profissional. Era a "Última Festa de Chris". O próprio caixão tinha enfeites "de gala".

Acontece que, três dias depois de nascer, a vovó de Chris notara sinais de anormalidade no garoto. Aos dois anos, Chris teve a sua primeira cirurgia, seguida de mais três operações e de um transplante de coração aos 11 anos de vida.

Dada a aflição física, Chris recebeu muita atenção e simpatia de outros. Seus pais, sabiamente, resolveram ter uma conversa com o garoto. Explicaram que, devido às circunstâncias do seu trauma, ele seria tratado com tanto carinho que acabaria sendo um rapaz demasiadamente mimado. "Que deseja você fazer em face deste problema?", perguntaram os pais.

Chris resolveu desenvolver atitudes altruístas. Começou a



pensar no bem-estar dos outros. Uma das suas actividades prediletas era de cozinhar. Acabou por se tornar excelente

cozinheiro, chegando até a ser premiado por um famoso cozinheiro da TV. Frequentemente, nas festas

planejadas por Chris, ele fazia truques com certos convidados, colocando "bichos" de borracha nas tortas ou aspergindo demasiado sal num pedaço de torta.

Cedo na vida, Chris abraçou o Evangelho do Reino de Deus. Mesmo doente, ele passou a pensar sempre nos outros. Recebeu muitos presentes, como uma bola assinada por um "craque" do seu clube predileto. A maior satisfação de Chris era repartir com os outros as prendas que recebia.

Antes da última operação e transplante cardíaco, Chris brincou com o médico: "Doutor, não quero um coração de menina, ouviu!" Ao entrar no hospital, pediu a duas tias que tirassem da importância que ele tinha guardado dinheiro para comprar um lindo vestido que sua mãe usaria para festejar a sua saída do hospital. Naquela tarde do enterro, Junia, a mãe, trazia esse vestido lindo. Quando alguns parentes visitaram Chris no hospital, não conseguiram conter as lágrimas. "Não chore por mim; chore com minha mãe", pediu-lhes o menino. "Eu estou muito bem".

Durante o culto de velório, um balão escapou e subiu ao tecto. Parecia estar dizendo: "Solte-me. Quero ir brincar com Chris!"

Antes de sair do santuário, o pastor orientou a congregação a sair na ordem prescrita pelos recepcionistas. Deu-se a cada assistente um balão com que saiu para se congregar lá fora com os outros, numa última homenagem a Chris. Em dado momento, todos soltaram o seu balão. Rapidamente subiram pelo céu azul, como se os balões estivessem com pressa de continuar a festa junto com Chris. Houve regozijo nos céus por um garoto que alegremente tinha entrado no gozo do seu Senhor! □

—JAIME KRATZ

Roberto recostou-se na cadeira, respirou fundo e começou a contar a sua história. Telefonara-me antes para dizer que viria ao meu escritório, simplesmente para conversar com alguém disposto a escutá-lo com atenção.

Ao começar a falar, observei nele sinais de depressão: ombros caídos, suspiros frequentes e lágrimas nos olhos. Dava a impressão que tinha perdido o último amigo no mundo.

Começou a contar-me a sua história. Nascera contra a vontade dos pais e, por isso, crescera em ambiente hostil.

Aos oito anos, viu divorciarem-se os pais. O tribunal decidiu que ele ficasse sob os cuidados da mãe. No entanto, em breve compreendeu que era um estorvo para a mãe que levava um estilo de vida "livre". Ele precisava desesperadamente da atenção da mãe, mas ela estava mais interessada em procurar outros homens do que em acarinhá-lo.

Finalmente, aos onze anos de idade, a mãe disse-lhe que era tempo de ir viver com o pai.

Seu pai casara-se de novo, tornando-se assim responsável por uma outra família. Não queria ter o incómodo de receber outra pessoa em casa e informou o filho que podia viver numa barraca situada no pátio. Só podia entrar em casa para se lavar, ou de vez em quando, para comer. Devia viver na barraca com uma única lâmpada eléctrica para o alumiar. Durante vários anos dormiu, estudou e passou ali muitas horas, sozinho.

Aos dezoito anos, depois dos estudos preparatórios, deixou a barraca, alistou-se nas forças armadas e tornou-se independente.

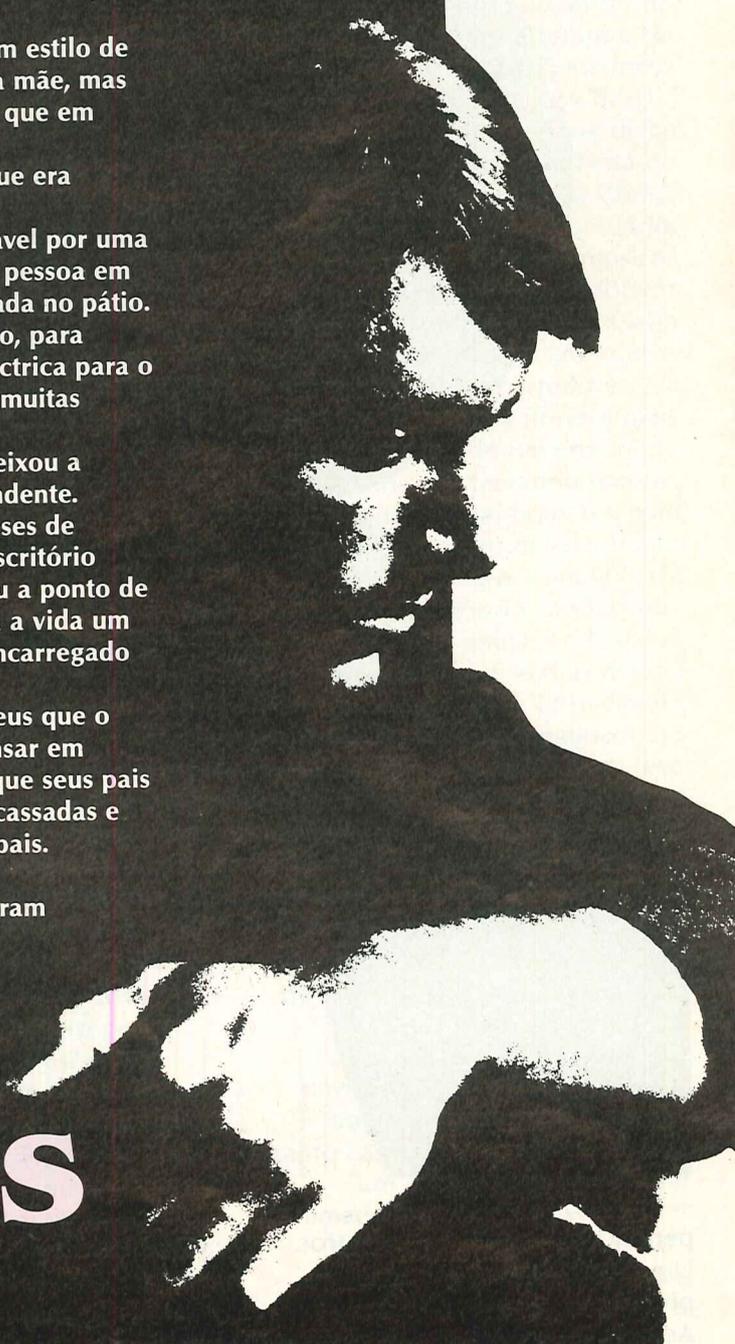
Agora, depois do fracasso de dois casamentos, seis meses de desemprego e sem-lar aonde se refugiar, chegou ao meu escritório rejeitado, envergonhado e derrotado. "Já me cansei e estou a ponto de renunciar a tudo", desabafou suspirando. "Tenho sido toda a vida um fracassado. Na entrevista para o meu último emprego, o encarregado disse-me que eu era um fracassado total."

Procurei animá-lo; depois orámos juntos pedindo a Deus que o orientasse. Quando ele saiu do meu escritório fiquei a pensar em milhares de crianças que receberão este ano a notícia de que seus pais se vão separar e/ou divorciar. Sentir-se-ão derrotadas, fracassadas e rejeitadas pelas pessoas mais importantes da sua vida: os pais.

Que estaremos nós a fazer no nome de Cristo, como denominação, para alcançarmos pessoas cujas vidas encerram cicatrizes de actos irresponsáveis de mais alguém? □

—DENNIS L. APPLE

# CICATRIZES



**INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS, FÉ PERMANENTE**

As instalações eram precárias, mas a fé dos adoradores revelava-se firme. Velha se mostrava já a tenda que Moisés levantara no deserto. A Arca do Senhor fora removida para Jerusalém, onde a abrigava uma tenda provisória. Perto dela ficava o altar de cobre, remanescente modesto do que fora o esplendor do tabernáculo do deserto com seus vasos e castiçal preciosos, magníficos, cortinas de linho fino, altar de madeira de cetim laminado a ouro puro.

Quanto esplendor deve existir nas nossas casas de adoração para as tornar mais propícias ao culto e ao desenvolvimento da fé? Argumenta-se que os “resultados” do nosso trabalho evangelístico crescerão quando tivermos “templos condignos” aonde levar nossos amigos e convidados de honra.

Ninguém argumenta que o público se sente impressionado e mais propenso a visitar templos sumptuosos. Aliás, isto faz parte do ritual de qualquer turista nas capitais do mundo. O problema é que mal passa de visita: Muitos desses mesmos templos movimentadíssimos em marés turísticas se acham quase vazios à hora do culto regular.

Um dos períodos de maior intimidade nas relações de Salomão e Deus situa-se precisamente nas instalações provisórias onde o monarca israelita ofereceu “mil holocaustos”, em culto de adoração e louvor. O livro de II Crônicas diz que Salomão levou consigo toda a congregação “ao alto que estava em Gibeão, porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do Senhor, tinha feito no deserto” (1:3-6). A fidelidade tem levantado grandes templos, mas grandes templos nunca garantiram fidelidade. Deus é ainda achado em lugares mais inesperados e humildes.

Depois desse exercício de culto em instalações decrépitas, o Senhor apareceu a Salomão, “naquela mesma noite” (v. 7).

Ficamos com a impressão de que o jovem rei já se encontrava em casa, deitado. Foi na ocasião que o Senhor lhe ofereceu um cheque em branco: “Pede o que quiseres que eu te dê” (v. 7).

Nada sabemos do lugar e seu mobiliário, mas encanta-nos a familiaridade do encontro Deus/Salomão. Conheciam-se bem. Cada um sabia com quem falava. É este espírito—e não edifícios pomposos—que ainda dá acesso aos recursos infinitos de Deus.

**ORE:**

1. Pelo trabalho em Ribeirão Preto, Brasil, cujo primeiro aniversário é documentado neste número (capa, páginas 14 e 15).
2. Pelos líderes dos onze Distritos em operação no Brasil:  
*Nordeste:* Rev. João Arthur de Souza; *Bahia:* Rev. Carl Romey; *Minas Gerais:* Rev. Dilo Palhares; *Rio/Espírito Santo:* Rev. Amadeu Teixeira; *NE Paulista:* Rev. Joaquim Lima; *SE Paulista:* Rev. Aguiar Valvassoura; *Paulistano:* Rev. Adalberto Leite; *Londrina:* Rev. Rex Ludwig; *Curitiba:* Rev. Eloi Moutinho; *Porto Alegre:* Rev. Eldon Kratz; *Centro-Oeste:* Rev. Robert T. Collins, Jr.
3. Pelas novas igrejas organizadas: 5 no Distrito Paulistano e 7 no de Rio/Espírito Santo.
4. Pela continuação do Projecto São Paulo, programa de impacto à grande cidade brasileira, em curso até fins de 1989.

**LEITURAS  
BÍBLICAS  
DO MÊS**

- 1 II Crônicas 4—6
- 2 II Crônicas 7—9
- 3 II Crônicas 10—13
- 4 II Crônicas 14—16
- 5 II Crônicas 17—19
- 6 II Crônicas 20—22
- 7 II Crônicas 23—25
- 8 II Crônicas 26—29
- 9 II Crônicas 30—32
- 10 II Crônicas 33—36
- 11 Ezequiel 1—3
- 12 Ezequiel 4—7
- 13 Ezequiel 8—11
- 14 Ezequiel 12—14
- 15 Ezequiel 15—18
- 16 Ezequiel 19—21
- 17 Ezequiel 22—24
- 18 Ezequiel 25—27
- 19 Ezequiel 28—30
- 20 Ezequiel 31—33
- 21 Ezequiel 34—36
- 22 Ezequiel 37—39
- 23 Ezequiel 40—42
- 24 Ezequiel 43—45
- 25 Ezequiel 46—48
- 26 Daniel 1—3
- 27 Daniel 4—6
- 28 Daniel 7—9
- 29 Daniel 10—12
- 30 Ester 1—3

**VERSÍCULO  
BÍBLICO**

“Agora estarão abertos  
os meus olhos e atentos  
os meus ouvidos à  
oração deste lugar”

—II Crônicas 7:15.

# SERENIDADE E PAZ

—GRANT SWANK



O mundo está em constante revolução. Alteram-se os nervos das pessoas. Aumentam os divórcios. A brecha entre gerações abre-se cada vez mais. A desilusão invade a alma. Acham-se vazios os corações. Onde estar só? Como obter a serenidade?

Apresentamos a seguir nove exercícios espirituais que nos ajudarão a encontrar calma e paz em Deus.

**1. Viva tranquilo.** O mundo pode viver apressado e agitado, mas você mantenha-se calmo. Não precisa de imitar o estilo de vida das pessoas que andam sempre a correr. Tenha paz e sossego. Caminhe mais devagar. Fale menos. Pense com maior precisão.

**2. Examine-se interiormente.** Quase sempre nos preocupamos bastante com a nossa aparência exterior: rosto, cabelo, peso excessivo do corpo, etc. Mas, que fazemos quanto ao espiritual, à nossa alma? E quanto à parte invisível—o coração, a personalidade? Gastemos, pelo menos, o mesmo tempo a embelezar o "interior".

**3. Simplifique a sua vida.** Em geral, complicamos mais a vida que necessário. Apesar de tanta tecnologia moderna, tudo parece cada vez mais complicado. As pessoas ficam mais nervosas com tanta agitação e maquinismos que as rodeiam.

Mas você pode simplificar a vida. Elimine o supérfluo e conserve o básico. Transpareça em toda a sua pessoa um ar de simplicidade.

**4. Busque a Jesus.** Ao viajar em transportes públicos, veja o Senhor na pessoa do próximo. Ao conduzir o seu carro pelas estradas, busque Jesus no do vizinho que o ultrapassou. No emprego, veja Jesus nos colegas e ao lado da sua mesa. Que a presença contínua de Jesus o acompanhe na aula, na loja, nos caminhos, em toda a parte, inclusive na vida diária e à mesa com a família.

**5. Seja positivo.** Tornou-se popular o termo "vibrações". Diz-se que emitimos certas "ondas" ou "vibrações". A Bíblia fala de "provai os espíritos". Há espíritos maus e bons. Cada pessoa está sob a influência duns ou doutros. Assegure-se de que a sua alma está sob o controle do Espírito Santo; então, transmitirá aos outros a sua natureza positiva. Eles reconhecerão o seu optimismo, fé e paz.

**6. Pense na eternidade.** Prestamos demasiada atenção ao que é terreno, temporal. As notícias, em particular, moldam os nossos pensamentos. Falam deste movimento político ou daquele acontecimento social. E as nossas mentes embrenham-se constantemente nas coisas visíveis. Não se esqueça de Jesus, o nosso Mediador diante do Pai, nem do Espírito Santo que habita em cada um de nós. Tenha sempre presente que as coisas eternas estão tão perto como o próprio hálito.

**7. Veja a luz.** Há quem veja o pior em tudo. Você pode decidir-se a ver nas coisas deste mundo a parte celestial. Outros vêem sempre trevas em toda a parte. Você pode ver a luz. Não consinta viver na sombra; refugie-se na luz e no fulgor de Deus.

**8. Não seja grosseiro.** O mundo é muitas vezes cruel, duro e indelicado. As pessoas atropelam-se umas às outras; predomina a filosofia de calcar o vizinho para trepar a escala social. Mas você pode ser diferente no seu próprio mundo. Pode ter influência benéfica, cheia de bondade e compreensão.

**9. Seja pacificador.** Há quem passe a vida a provocar outros e a criar dificuldades. Parece que se sentem felizes quando se aproxima mais uma tempestade. Você não seja assim. Procure ser um portador de calma e paz. Não "levante pó". Deixe que a paz de Deus transpareça nos seus pensamentos, estilo de vida e expressões do rosto, mesmo quando lhe seja difícil.

Praticando estes nove exercícios espirituais, certamente experimentará a serenidade e a paz de Jesus, o nosso amado Salvador. □



## A NOSSA OFERTA —PAGÃ OU CRISTÃ?

Papua Nova Guiné é um país de diversidade. Embora a linguística possa seguir o passado resumindo as línguas a duas originais; e apesar de sua área ser apenas um pouco maior que o estado da Califórnia (EUA), há mais de 750 grupos linguísticos, tendo cada idioma vários dialectos. Não é raro, num curso de dezasseis quilómetros, deparar-se com três grupos de línguas diferentes. Há motivos para esta grande diversidade—e remontam às suas crenças religiosas.

Os habitantes de Papua Nova Guiné são tradicionalmente animistas. *Animismo* é a religião baseada no temor dos espíritos de antepassados, dos espíritos maus escondidos em rios e montanhas, temor dos “homens venenosos” e outros possessos sob o poder de espíritos

malignos. Ao longo dos milénios estes temores têm dividido tribos que antes se achavam unidas.

Até na própria religião existe diversidade. A maioria de suas religiões tradicionais são animistas, mas cada grupo tem a sua tradição: crê nos seus próprios espíritos maus, onde eles habitam, como actuam e como se apaziguam. Parecem existir duas ameaças comuns a todos eles—temor e manipulação.

As pessoas sacrificam aos espíritos porque os temem. É especialmente verdade quanto aos espíritos dos seus antepassados que crêem estar escondidos para se vingarem de qualquer coisa má que lhes tenham feito em vida. Portanto, o primeiro motivo é de temor.

Em segundo lugar, o povo de Papua Nova Guiné oferece sacrifícios de sangue para apaziguar e manipular os seus deuses. Crêem que desde que sigam a forma de ritual própria (é aqui que algumas crenças diferem), os espíritos maus não lhes causarão dano nem à família. Por isso, através dum sacrifício de sangue eles são protegidos do mal e, também, manipulam de tal maneira o espírito que este lhes fica submisso. O motivo é temor e manipulação, em vez de amor e adoração.

Pagão, diz você? Tem estado a seguir as suas tendências? Tem verificado o “novo evangelho” que está a ser pregado através do nosso país? “Se você enviar seus

dízimos e ofertas para ajudar o meu ministério—Deus lhe dará dez vezes mais”, aconselham certos ministros. Não será este o mesmo preceito seguido pelos animistas? Não será um evangelho de manipulação, um evangelho que diz: “Se você seguir exactamente o ritual obrigará Deus a favorecê-lo?”

De modo algum quero negar a validade das promessas de Deus, tais como Lucas 6:38—“Dai, e ser-vos-á dado”. Mas estou a explicar o que aconteceu no Evangelho de Mateus 6:25—“Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos, quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir”? Ou I João 4:19—“Nós o amamos a ele, porque ele nos amou primeiro”? Damos-Lhe sacrificialmente nossos dízimos e ofertas, não pelo que esperamos em recompensa, mas como agradecimento pelas bênçãos que já recebemos e pelo amor que nos mostrou, pois ainda é esta a maneira de proceder de Deus.

E porque você deu neste espírito de amor e em obediência ao mandato divino, muitas pessoas em Papua Nova Guiné encontraram no Senhor libertação das trevas do temor. Deus está a operar de forma poderosa nos seus corações. Devemos continuar a dar, livre e sacrificialmente, a fim de não cairmos na armadilha de “dar para receber”. Para não manipularmos o nosso Deus, em vez de O amar e adorar.

O temor e a manipulação destroem e manietam. Amar e dar na adoração a Deus são dádivas da vida e libertam! Enquanto continuarmos a dar, muitas outras pessoas de Papua Nova Guiné e à volta do mundo serão capazes de encontrar esta gloriosa liberdade em Cristo.  —SAM LEVER

### O MUNDO EM PERSPECTIVA

#### Missões Nazarenas

Região	Países	Missionários	Membros	Igrejas
África	15	233	49.097	756
Ásia Pacífico	12	157	53.802	565
Caraíbas	21	47	73.471	584
Euro-Ásia	18	59	11.729	250
México e América Central	7	56	54.229	605
América do Sul	10	87	41.786	614

# O SEGREDO DO LIVRAMENTO

Os Salmos 32 e 51 referem-se à confissão de Davi e ao perdão de Deus dos horríveis pecados mencionados em II Samuel 11—12.

Não há dúvida que o Salmo 32 foi escrito depois do Salmo 51. Este narra a confissão sincera de Davi de seus pecados, ao passo que o Salmo 32 recorda a felicidade do livramento e do perdão de Deus.

A lição destes poderosos salmos é eterna na busca dum relacionamento correcto com Deus e duma paz ansiada por nosso próprio coração. A confissão completa do pecado traz o abençoado perdão do nosso Pai Celestial. Um estudo cuidadoso destes salmos mostra o verdadeiro segredo do livramento de todos aqueles que estão enredados no pecado.

A oração de Davi no Salmo 51 revela muito acerca da profundidade da confissão genuína. Na sua oração ele reconhece a maldade do pecado e o sentimento pessoal de culpa. As suas expressões—"minhas iniquidades", "minhas transgressões", "meu pecado" e "crimes de sangue"—revelam exactamente esta ideia. Além disso, Davi reconhece que pecou contra Deus. "Contra ti, contra ti somente, pequei..." (v. 4).

O pecado é basicamente contra Deus—um desvio da lei moral de Deus e uma quebra do pacto com o Senhor. Outras pessoas podem ser feridas por nossos actos pecaminosos, mas, realmente, pecamos contra Deus. Portanto, é necessário o perdão de Deus para nos reintegrarmos na Sua amizade. Davi pede perdão a Deus. "Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades" (v. 9).

Também ora por purificação. "Purifica-me com hissope e ficarei puro: lava-me e ficarei mais alvo do que a neve" (v. 7). O acto pecaminoso deve ser perdoado e a natureza, purificada.

Como nos levantamos abençoados do altar da confissão com a certeza revelada no Salmo 32:7—"Tu és o lugar em que me escondo; tu me preservas da angústia: tu me cinges de alegres cantos de livramento". □

—FANNIE STRICKLAND

A Autora é viúva do Dr. Charles Strickland, superintendente geral da Igreja do Nazareno falecido em 1988.



# COMO ENFRENTAR TEMORES

1. Não existem temores intrínsecos; são adquiridos.
2. Fale de seus temores e ansiedades com alguém.
3. Decida um plano de acção.
4. Uma vez decidido o plano, tome os seguintes passos:
  - a) Considere o seu ambiente.
  - b) Considere o seu passado.
  - c) Considere, no presente, suas ideias e atitudes.
5. Depois de considerar os seus temores, não pense muito neles: pense com fé.
6. Não combata os seus temores; submeta-os a Deus.
7. Quando as aflições lhe baterem à porta, não lhes dê demasiada importância.
8. Aprenda a arte de orar, pois os temores dissolvem-se numa atmosfera de oração.
9. Considere os factos com precisão e veja-os no seu conjunto global.
10. Lembre-se de que nada lhe poderá acontecer pior que o próprio medo.
11. Conserve o seu sentido de humor.
12. Pense, fale e proceda com fé.
13. O medo encontra-se centralizado em si mesmo; a fé centraliza-se em Deus.
14. Faça, cada dia, alguma coisa por alguém.
15. Identifique-se, não com seus temores mas com Cristo.
16. Submeta-se a Deus: juntos, poderão realizar o melhor na sua vida. □

—E. STANLEY JONES



## AUTODOMÍNIO

Que se espera duma pessoa inteiramente santificada? O apóstolo Paulo escreve na Epístola aos Gálatas: “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (5:22). Por trabalhar com a juventude na maior parte do meu ministério, criei um interesse especial pela última qualidade mencionada na lista: a temperança.

Em alguns estudos bíblicos esta palavra é definida como *moderação ou continência*. Em “A Bíblia na Linguagem de Hoje” vem traduzida por *domínio próprio*; e na Nova Versão Internacional por *autodomínio*.

Quer se trate de jovens ou de adultos, o testemunho comum dos crentes nos primeiros dias ou semanas após a conversão, traduz-se em nova paz, grande alegria e liberdade. Mas eles também testificam que mais tarde surge uma grande luta na sua alma. O “eu” quer ocupar o trono da vida e luta contra o Espírito. O apóstolo Paulo explica: “Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis” (Gálatas 5:17). Isto confunde o crente e, algumas vezes, derrota-o.

Todavia, há esperança. O novo autodomínio na vida da pessoa inteiramente santificada tem a vantagem de ser uma fase da expressão do amor derramado no nosso coração pelo Espírito Santo. Alguns estudiosos bíblicos interpretam Gálatas 5:22-23 colocando dois pontos, em vez de vírgula, depois da palavra “amor”. Esta mudança de pontuação faz que o amor seja a fonte das outras virtudes da lista.

O autodomínio manifesta-se em todos os níveis da vida da pessoa que se entregou totalmente ao Senhor e recebeu o poder santificador do Espírito Santo. Aqui tratamos apenas duma fase do autodomínio—o controle do génio ou do espírito. Entre os cristãos que dão testemunho deste novo autodomínio destaca-se Ramiro. Terminou ainda jovem os estudos do seminário e aceitou o pastorado duma congregação. Entretanto, lutava com frequência contra a carne. Esta situação entristecia-o mas, aparentemente, ele não reconhecia a necessidade duma segunda obra da graça que o ajudaria a vencer o problema.

Ramiro reuniu-se com um grupo de obreiros cristãos que estudavam livros clássicos sobre a inteira santificação. Nas primeiras aulas houve muita

discussão sobre assuntos legalistas e o grupo procurava limitar a experiência da inteira santificação ao vestuário e a práticas exteriores. Certo dia, porém, o conteúdo profundo dos livros começou a influenciar o grupo e Ramiro levantou-se e confessou que descobrira não possuir realmente essa experiência. Buscou-a em oração no altar. Outros seguiram seu exemplo. Então o Espírito Santo desceu e aqueles líderes famintos experimentaram um pentecostes pessoal.

Ramiro foi transformado. Mas chegou o dia em que uma situação difícil exigiu provas dessa mudança. Num sábado ele viajava em transporte público, depois duma classe de discipulado com novos crentes. Lia “O Caminho da Verdade”, em preparação para uma classe na manhã seguinte. De repente notou que um bêbado no banco da frente estava a importunar uma jovem. Ramiro levantou-se e disse ao homem que trocasse de lugar com ele.

O bêbado, com reacções lentas, obedeceu e o pastor sentou-se ao lado da jovem, continuando o seu estudo. Mas o desalojado acabou por reconhecer o “erro” de ter mudado e atacou o pastor: primeiro, com palavras e, depois, com acções. Levantou-se e desafiou Ramiro a lutar com ele.

Durante este tempo Ramiro continuou com os olhos em “O Caminho da Verdade”, mas o bêbado queria vingar-se. Agarrou nos óculos do pastor e quebrou-os. Continuou furioso e conseguiu atirar Ramiro ao chão. Foi então que intervieram alguns passageiros. Encaminharam o bêbado até à porta e o motorista obrigou-o a sair.

Mais tarde, Ramiro contou-me que, nesses momentos difíceis, Deus lhe dera graça suficiente. Naturalmente o pastor, que era homem robusto, podia ter lutado e vencido facilmente o bêbado; mas, com ajuda do Espírito Santo, decidiu dominar-se. Saiu vitorioso.

“Mansidão”, “autodomínio”: são fruto do Espírito Santo que o mundo não compreende. Numa sociedade em que o mais forte é glorificado, o homem inteiramente santificado pode parecer fraco e humilde; mas, no reino de Deus, a mansidão e o autodomínio revelam o próprio espírito de Cristo. E este é o nosso alvo. □

—EUNICE R. BRYANT

## PERGUNTAS

✓ Existe aparentemente uma contradição na numeração de Davi de seus guerreiros (I Crônicas 21 e II Samuel 24). De acordo com II Samuel, foi o Senhor que incitou Davi a numerar o povo; porém, em I Crônicas 21 foi Satanás que incitou Davi a numerar o povo. Não haverá aqui contradição?

Em II Samuel 24 o Senhor diz a Davi que numere os guerreiros. Depois de Davi ter seguido a orientação de Deus, foi castigado por pecar contra o Senhor. Qual seria o seu pecado?

✓ Explique-me, por favor, Hebreus 12:14. Será escolha entre santidade ou inferno? Haverá necessidade de inteira santificação para se alcançar o céu? Se não, então porque buscar a "segunda bênção"?

## E RESPOSTAS

Eu coloquei as duas perguntas juntas porque ambas relatam a mesma história.

Lemos em II Samuel 24:1—"E a ira do Senhor se tornou a acender contra Israel; e incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá".

Alguns estudiosos da Bíblia dizem que a segunda parte do versículo se refere a Satanás e não ao Senhor, como vem explícito em I Crônicas 21:1. Porém, esta hipótese parece artificial e um tanto forçada.

Outros dizem que o Senhor usou Satanás para tentar Davi, porquanto Ele estava a julgar o rei e o povo. Alguns mais "flexíveis" dizem que o Senhor permitiu que Satanás tentasse Davi—e aquilo que o Senhor permite pode dizer-se que Ele o fez.

Parece que Davi e, provavelmente, alguns do povo desejavam expandir o império para além dos limites aprovados por Deus. Não tendo ordem específica, orientação ou promessa do Senhor para o alargamento proposto, Davi queria um censo militar para se certificar se podia formar um exército bastante grande para assegurar a vitória.

Sendo assim, e tendo vindo o impulso para o recenseamento do país dum inimigo da vontade de Deus, podemos facilmente compreender porque o censo foi um acto pecaminoso que resultou em castigo.

Eu compreendo melhor o assunto estabelecendo esta sequência de pensamento: (1) Satanás tenta Davi a agir orgulhosamente; (2) Davi cede à tentação; (3) Deus permite—como o faz noutros abusos da liberdade humana; (4) uma vez concretizada, a acção arrogante recebe justo castigo.

Hebreus 12:14 esclarece que a busca da santidade é necessária para se ver o Senhor. Esta não é uma doutrina particular de santidade, mas uma *experiência pessoal e prática* de santidade.

Por "santidade" o autor da Epístola aos Hebreus significa (1) perdão total e liberdade de todas as transgressões; (2) a lei de Deus escrita em nossos corações e mentes (que inclui profunda purificação interior do pecado e poder proveniente da obediência a Deus); e (3) as disciplinas com que o Pai castiga e refina a nossa conduta. Portanto, inclui tanto uma *crise* de limpeza como um *processo* de educação conducente a esta purificação e proveniente dela. Por outras palavras, tanto a pureza como o crescimento espiritual se evidenciam em Hebreus 12:14.

A experiência da "inteira santificação", a experiência-crise de se ser limpo do pecado e cheio com amor, devem realmente ser procuradas. E, quando obtidas por fé, estas experiências capacitam-nos a buscar diligentemente a maturidade cristã.

Se a santidade é necessária para se entrar no céu, então "santidade ou inferno" é um modo válido de se expressar a alternativa. Duvido, porém, se se trata dum meio *útil* de expressar a alternativa. João Wesley recordou sabiamente aos seus pregadores que o povo deve ser *atraído*, não forçado, à santidade. Nos escritos do Novo Testamento a santidade está associada à esperança, não ao inferno. □

## VIII ASSEMBLEIA DISTRITAL NO NORDESTE BRASILEIRO

Sob o tema "Para Que Conheçam a Cristo Através de Sua Presença", realizou-se de 21 a 23 de Janeiro de 1989 a VIII Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno no Nordeste do Brasil, no templo da Primeira Igreja, em João Pessoa—Paraíba. Evidenciámos, uma vez mais, a gloriosa presença de nosso Deus.

Em todos os lugares e hora em que pastores, delegados, visitantes e irmãos se encontravam, podíamos sentir a doce presença de Cristo, numa verdadeira *koinonia*.

Deu início à solenidade o superintendente distrital, Rev. João Arthur de Souza. Teve a palavra o Rev. Stephen Heap, que logo apresentou o Superintendente Geral da Igreja do Nazareno Dr. John Knight, que encheu nossos corações com mensagens vindas do coração de Deus.

Contámos ainda com a presença dos nossos amados irmãos Dr. Louie E. Bustle, Director Regional da América do Sul e do Rev. Mike Step, Director do programa de impacto a grandes cidades, o Rev. Stephen Heap, Director da Missão Nacional e vice-presidente do Nordeste, que demonstrava alegria e felicidade pelo clima de festa.

Para abrilhantar ainda mais esta festa, tivemos a presença do reitor do SIBIN, Dr. Elton Wood, que realizou pela primeira vez em nosso Distrito a formatura do nosso IBIN (Instituto Bíblico da Igreja do Nazareno). Foi uma celebração inesquecível.

Sabemos que o interesse primordial de Deus não está no crescimento quantitativo da obra que Ele nos confiou, mas nesta assembleia constatámos, através dos relatórios dos pastores, que a boa qualidade do trabalho oferecido ao nosso Deus também nos abençoa a nós, em forma de aumento quantitativo e amadurecimento evidenciado em crescimento espiritual de cada igreja deste Distrito promissor.

Parabéns pastores, parabéns irmãos!

A ocasião foi também marcada pelas convenções da SNMM, Vida Cristã e JNI, sob a direcção dos seguintes irmãos seminarista Alcimar, Sílvia Rodrigues e o Pastor Pontes, respectivamente.

O Rev. João Arthur de Souza, também pastor da Primeira Igreja de João Pessoa, foi reeleito por unanimidade como Superintendente Distrital, por mais dois anos, assumindo também o cargo de presidente da Junta Consultiva do Nordeste.

O Senhor da Seara nos informa que o trabalho de expansão do Reino tem de ser feito "enquanto é dia, pois a noite vem quando não podemos mais trabalhar". A VIII Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno no Nordeste comprovou-nos que esta tarefa está sendo cumprida.

—ELENICE DE ARAÚJO



Reunião plenária, vendo-se ao microfone o Dr. Louie Bustle, director regional.



Mesa da presidência da VIII Assembleia do Distrito Nordeste (Brasil). Da esquerda para a direita, o Rev. Mike Step, os Drs. Louie Bustle e John Knight, os Revs. Steve Heap, João Arthur de Souza e Orlando César, mais a irmã Sônia.



Líderes nacionais e internacionais, ladeiam três novos ministros ordenados. Da esquerda para a direita, Dr. J. Elton Wood, Rev. João Arthur de Souza e Esposa, Rev. Steve Heap; (ordenados) os Revs. José Pontes Filho, Onildo Veloso Jr. e Gerson Pinto Cardoso, com as respectivas Esposas; Drs. John Knight e Louie Bustle.

### JUIZ FEDERAL

O Dr. Samuel H. Lima, regente do coral da Igreja do Nazareno Central de Campinas, SP, e membro da Junta Consultiva do Distrito Sudeste Paulista, tornou-se o primeiro nazareno a ocupar no Brasil a posição de Juiz Federal na área de Direito do Trabalho. O Dr. Lima, que é filho do Rev. Joaquim e de D. Guilhermina Lima—pioneiros do trabalho nazareno em Ribeirão Preto—saiu vencedor de recente concurso em que participaram 1.500 advogados para as 50 vagas existentes. Congratulamos o Dr. Samuel Lima, desejando-lhe sabedoria de Deus no desempenho das suas elevadas funções. □



# alabastro

## Oferta do Coração

para edifícios,  
faz avançar a obra de Deus neste mundo...  
e o Seu reino vindouro!

Expresse amor  
dando no mesmo espírito  
da oferta original...

(Mateus 26:7-13)



OFERTA DE ALABASTRO  
Fevereiro \* Setembro